

2

R.

12572

R. 12
257

BREVE DIRECCAO

PARA O SANTO EXERCICIO
D A

BOA MORTE:

Que se pratica nos Domingos do anno na Igreja dos Padres da Companhia de JESUS do Collegio da Bahia. Instituido com authoridade Apostolica, em honra de Christo Crucificado, e de sua Santissima Mãe ao pé da Cruz, para bem, e utilidade dos Fieis.

Dedicada aos mesmos Irmãos da Boa morte.

Pelo Padre, que actualmente tem a seu cargo este Santo Exercicio.



LISBOA OCCIDENTAL.
Na Officina DA MUSICA:

M. DCC. XXVI.

Com todas as licenças necessarias.

R. P.

REVIEW
THE
BY

THE

THE

THE



THE





DEDICATORIA.

Meus Caríffimos Irmãos.



SENDO esta Cidade da Bahia huma Praça de tanto commercio, e negocio; não parece fóra de razão, que nella se trate do de mayor importancia, e consideração, qual

qual he o de ajustar bem a vida para conseguir bem a felicidade de huma boa morte. A este fim se instituiu com auctoridade Apostolica no anno de 1682 este Santo exercicio cada Domingo na Igreja deste Collegio da Bahia, e se tem continuado, pela bondade de Deos, até agora com tanta felicidade, que estando em outras Praças desta America, ou ja extinto, ou muyto intibiado este Santo exercicio; nesta Bahia, pela misericordia Divina, cada dia vay em augmento, porque todos attcndendo ao seu bem se mandaõ assentar por Irmãos da Boa morte, e os que podem a frequentãõ com singular zello, e devoçaõ. E como ha 12. annos, que tenho a meu cargo este Santo exercicio, para que cada dia va em augmento, e se possa fazer com toda a perfeçãõ, não obstante sahir a luz no anno de 1700. hum livrinho intitulado, Escolla de bem morrer: para este mesmo fim, como ja se achãõ poucos volumes, me resolvi a compor esta breve direcçaõ do que se faz, e pratica neste Santo exercicio, e do que com elle se

inte-

interessa, e ganha. para q̃ por mais manual possa chegar à noticia de todos, e todos o frequentem com a perfeição devida para conseguirem muyta gloria para Deos, e proveyto para as Almas. O desejo, que tenho de meter a todas no Ceo, me moveu a este emprego; e esta boa vontade, que tenho, e terey sempre, me pòdem aceytar os meus carissimos Irmãos da Boa morte, aos quaes desejo todas as felicidades nesta vida, e a mayor de todas, que he a eterna. Collegio da Bahia 17. de Janeyro. de 1724.

De todos muyto servo, e obrigado.

Joseph Ayres.



Previa noticia para todos.

O Devoto, e Santo exercicio da Boa morte, que deve ser o principal emprego de todos ; se costuma fazer em Roma todas as Sestas feyras na Igreja da Casa professa da Companhia de JESU com notavel frequencia , e grande concurso de toda a sorte de gente , ainda Prelados , Bispos , e Cardeaes. E á medida da frequencia , e concurso , he tambem o aproveytamento com a reforma das vidas , e utilidade das Almas , como todos experimentaõ com este Santo exercicio , e com a prezença de Christo Sacramentado , que se expõem a seus olhos , durante a tal devoção , com a oração mental, e vocal, e a exhortação espiritual, que se lhe faz ; encaminhando-a sempre à refôrma da vida melhoramento dos costu-

costumes , aborrecimento do peccado: a prever a morte, juizo , e inferno : e amar, e abraçar a virtude; a fim de conseguir a dita , e felicidade de huma boa morte , e descanso eterno. O que tudo ordinariamente se vem a rematar com algum caso, ou exemplo , que mais dezengane , ou mais afervore os devotos da Virgem Santissima Senhora nossa , para alcançar em todo o tempo o seu favor , e com muyta especialidade naquella hora da ultima agonia.

A' imitação de Roma se instituhio em muytas Cortes, e Cidades de Italia este Santo exercicio da Boa morte, ficando confirmado acerto del- le com a experiencia de relevantes progressos , assim na total reforma das vidas , como na ditosa sorte de felicissimas mortes , que por meyo deste Santo exercicio conseguiraõ da Divina bondade os que com perseverança , e fervor , nelle atè agora tem assistido.

Chegou tambem este bem à Cor-
te

te de Lisboa , dando-se principio a esta Santa devoção no real Collegio de Santo Antão. Porèm para se poder fazer com mayor cômodidade , e mais concurso se mudou da Sesta feyra para o Domingo , por ser dia mais desempedido de outros empregos : e por esta razão mais accomodado para a assistencia , que requiere taõ Santo, e pio exercicio: e da Igreja de Santo Antão para a de S. Roque, por ficar mais no meyo da Cidade , onde actualmente se faz com grande concurso , singular fruto, e devota musica.

O zelo da Companhia, que attende sempre muyto ao bem das Almas, não quis deyxar esta Cidade da Bahia sem este bem , e soccorro. E assim ha mais de quarenta annos, que se deu neste Collegio da Cõpanhia principio a esta Santa devoção, determinando-se para ella o dia do Domingo à tarde, para q̃ todos pudessem aproveitar-se deste bem. Formou-se livro para assentar os nomes de todos, os que de

hum, e outro sexo se quizerem assen-
tar por Irmãos, o qual tenho em
meu poder; e não menos, que passan-
te de duas mil pessoas se achão escri-
tas nelle correspondendo à propor-
ção deste numero o numero dos que
frequentaõ este Santo emprego, que
tem os moradores desta terra pelo
mais suave, e mais util; não se dando
por contentes, quando ha algum
incidente, que o estorve.

E porque este Santo exercicio he
hum thesouro inexplicavel, pelas
muytas graças, e indulgencias, que
tem concedido a esta devoção os
Santissimos Padres Paulo V. Cle-
mente X. Innocencio XI, e agora
enriqueceu esta, que se pratica no
Collegio da Bahia, com muytas in-
dulgencias o Santissimo Padre, e
Pontifice da Igreja de Deos Inno-
cencio XII, que Deos, nos guarde,
e conserve por muytos annos, por
tres Breves, que tenho em meu po-
der expedidos em Roma no segundo
anno do seu Pontificado aos 28. e

29. de Dezembro de 1722. Desta
forte fica sendo notavel o lucro, de
que se podem aproveytar os Fieis,
em quanto vivem para partirem des-
ta vida muyto ricos de merecimen-
tos para a outra, &c.



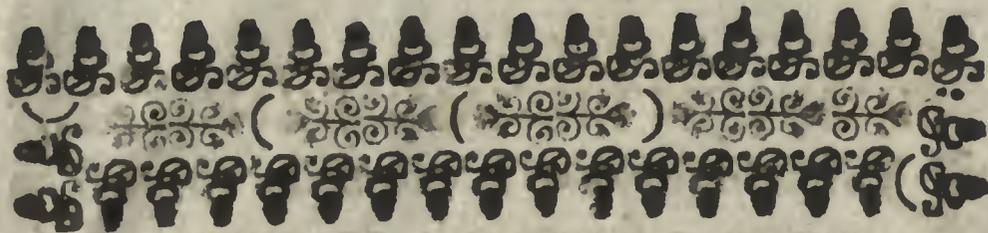
L I C E N Ç A S

DA O R D E M.

EU Manoel Dias da Companhia de JESU, Provincial da Provincia do Brasil, por commissão especial, que tenho de N. M. R. P. Miguel Angelo Tamborino, Preposito Geral, dou licença ao Padre Joseph Ayres da mesma Companhia, para que possa imprimir hum livro, cujo titulo he : *Breve direcção para o Santo Exercicio da Boa morte*, que se pratica nos Domingos

gões do anno na Igreja dos Pa-
dres da Companhia de JESU do
Collegio da Bahia, &c. o qual
foy revisto, examinado, e appro-
vado por Religiosos doutos del-
la, por nós deputados para isso.
E em testemunho de verdade
dey esta subscrita com o meu si-
nal, e sellada com o sello do
meu officio. Bahia 2. de Julho
de 1725.

Manoel Dias.



LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

EMINENTISSIMO SENHOR:

POr mandado de V. Eminencia
vio livro intitulado: Breve direcção
para o Santo Exercício da Boa morte, e
nelle não achey cousa contra nossa Santa
Fé, ou bons costumes; antes singulares di-
ctames, que seguidos se conseguirá o fim
que nelle se pertende; e assim me parece
digno da licença que se pede, para que por
meio da estampa se communique a todos
a fecundidade de tão util empenho. V.
Emminencia mandarà o que for ser-
vido. S. Domingos de Lisboa Occiden-
tal. 18. de Outubro de 1725.

Fr. Manoel Coelho.

EMINENTISSIMO SENHOR:

P Ara legurar os acertos de huma Boa morte, offerece o livro, que V. Eminencia me mandou ver huma direcção, em que sem faltar á brevidade, que promette a nada falta, do que pòde legurar o fim, que intenta. He este o da mayor importancia para todos; porque he fazer que seja bom o fim daquella vida, em que se dá principio à eterna. Exercícios, que se encaminhaõ a hum tal empenho, não pòde deyxar de fer, que sejaõ Santos, e como taes, confórmes em tudo às regras da Fè, e bons costumes; assim os considero, e por isso merecedores de que sayaõ a lus, e que se possaõ communicara todos. V. Eminencia mandarà o que for servido. Bellem de Lisboa Occidental. 25. de Outubro de 1725.

Fr. Joseph do Nascimento.

V Ista as informações, pòde-se imprimir o livro de que se trata, e depois de impresso, tornará para se conferir, e dar licença para correr, sem a qual não correrà Lisboa Occidental 26. de Outubro de 1725.

*Rocha. Fr. Rodrigo de Alencastre. Cunha
Teyxeira. Sylva. Cabedo.*

DO

DO ORDINARIO.

Pòde-se imprimir o livrinho, de que esta Petição trata, e torne para se conferir, e dar licença, tem a qual não correrá. Lisboa Occidental 13. de Dezembro de 1725.

D. J. Arcebispo de Lacedemonia.

DO PACO,

SENHOR.

VI por ordem de V. Magestade o Livrinho intitulado Breve direcção para o exercicio da boa morte, pareceme muy util, e que contém doutrina, e maximas proveytosas, e conducentes á reformação dos costumes, e que bem mostra ser obra de hum Religioso, cuja Religiaõ tanto tem trabalhado, e trabalha por desterrar do Mundo os vicios, e fazer triunfar as virtudes; e como não tem culpa, que encontre o serviço de V. Magestade, ou bem do Reyno, me parece se deve

imprimir. V. Magestade ordenarà o que
for servido. Casa de N. Senhora da Divi-
na Providencia 30. de Dezembro de 1725.

D. Jeronimo Contador de Argote. C. R.





R E G R A S

DOS IRMÃOS

Da Confraria da Boa morte.



S que quizerem entrar a participar dos grandes bens, e thesouros espirituaes, que se adquirem nesta Confraria da Boa morte, erigida à honra de Christo crucificado, e de Maria Santissima Senhora nossa ao pé da Cruz, farão o seguinte:

1. Daraõ seu nome ao Padre, que a seu cargo tiver este Santo exercicio, para que o assente no livro dos Irmãos: e do mesmo Padre receberão hum escrito, em que diga, os assentou em tal dia, mez, e anno.

2. Este tal escrito, guardará até a morte,

A

te,

Regras dos Irmãos

te para que , quando Deos o chamar para si , os seus domesticos o entreguem ao Padre , para que este na primeira occasião faça a todos labedores da sua morte , e lhes intime os suffragios , que pela alma de qualquer Irmão defunto se costumão fazer.

3. Antes porém de se alistar nesta Confraria , parece muy justo , e acertado que cada hum procure com todo o cuidado prepararse por alguns dias , para fazer huma confissão geral de toda a sua vida , ou ao menos desde a ultima geral , que fez : e depois della receberà o Santissimo Sacramento , offerecendo-le , ao Divino serviço diante de alguma Imagem de Christo crucificado , com aquellas palavras , e affectos , que o Divino Espirito lhe dictar , e sugerir : e depois dará o seu nome ao Padre , como já fica dito.

4. Para que traga sempre na lembrança , e possa imprimir em si huma viva memoria da Paixão de Christo ; cada Irmão , e cada Irmãa commungará ao menos huma vez cada mez : e se com o parecer do seu Confessor , e Padre espiritual , o fizer mais vezes , agradará mais a Deos , e se disporá melhor , para conseguir o que pre-

ten-

tende, que he a dita, e felicidade de huma boa morte.

5. Aos Domingos de tarde ás tres horas, e tres quartos, tempo, em que se faz final com o fino do Collegio, se he que já não tiverem cõcorrido antes os Irmãos e Irmãas desta devota Confraria, não estando legitimamente impedidos, assistirão ao exercicio della, que se pratica nesta Igreja do Collegio dos Padres da Companhia de JESUS, procurando neste tempo haverle na Igreja com aquelle recolhimento, modestia, silencio, compostura, e compunção, que pede hum acto tão serio, e tão Santo. E no caso que não possa ir à Igreja, rezarão em suas casas diante da Imagem de hum Crucifixo vinte e cinco Padre nossos, e cinco Ave Marias com cinco Gloria Patri, de que se compõem a Coroa das Chagas do Senhor: e a offerença pelos Irmãos vivos, e defuntos desta Confraria.

6. Todos os dias tambem pela mesma intenção, rezarão cinco Padre nossos, e cinco Ave Marias com cinco Gloria Patri a JESU Crucificado, e huma Salve Rainha a nossa Senhora ao pé da Cruz; pedindo-lhe que lhes alcance de seu amo-

4 *Regras dos Irmãos*

oso Filho tres graças : a primeira de viver bem , a segunda de morrer em graça , a terceira de ir muito cedo a gozar de Deos no Ceo.

7. Todas as Sestas feiras do anno, em reverencia da Paixão , e morte de nosso Senhor JESU Christo rezarão hum terço do Santissimo Rozario , meditando nelle os cinco mysterios dolorosos , e applicando-o pelos mesmos Irmãos vivos , e defuntos da Confraria.

8. Em dia da Santissima Trindade todos os Irmãos da Boa morte se confessem, e communguem , visitando esta Igreja do Collegio desde as primeiras vespers até as segundas , ganhaõ indulgencia plenaria , e remissão de todos os peccados por ser o teu dia principal. O mesmo farão quatro vezes no anno : no dia do glorioso Espolo de Maria Santissima , o Bemaventurado Patriarca S. Joseph aos 19. de Março , Protector particular desta Confraria: no dia, em que cahir a Ascensão de Christo: no dia da gloriosa Santa Anna Mãy da Mãy de Deos aos 26. de Julho : e no dia da Virgem , e Martyr Santa Barbara aos 4. de Dezembro , advogada dos moribundos ; pedindo nestes dias para si, e pa-

ra todos os Irmãos, e Irmãos a perseverança na graça até a morte.

9. Achando se algum dos Irmãos em alguma afflicção, pena, molestia, ou angustia, pòde avizar por escrito ao Padre, para que lembre aos mais Irmãos o encomendem a Deos.

10. Avitados pelo Padre da morte de algum Irmão, ou Irmãa, todos applicarão por sua alma os suffragios seguintes. Rczarão huma Coroa das cinco Chagas, ouvirão huma Missa, e offerecerão a primeira Communhão, que fizerem, tudo por intenção do defunto, ou defunta, com cinco Padre nossos, e cinco Ave Marias ás Chagas de Christo.

11. Parece muito acertado, que todos os Irmãos da Boa morte tragaõ sempre consigo huma Imagem de Christo crucificado, ou ao menos a tenhaõ em suas casas, e apozentos, a quem todas as Sestas feiras faraõ algum particular obsequio de mortificação, ou penitencia em honra, e memoria de sua Sacratissima Paixaõ.

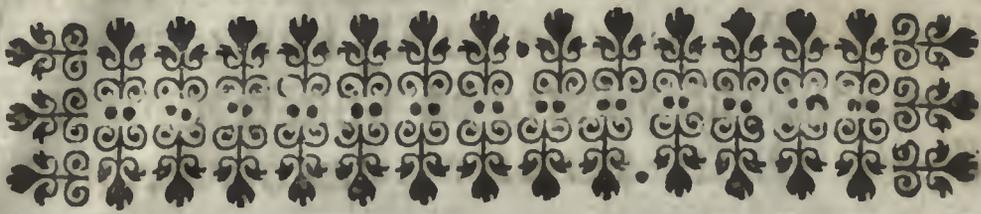
12. Advirta se finalmente, que nenhuma destas regras obriga a peccado: de fórte, que quem faltar a ellas, nem mortal,

6

Regra dos Irmãos

tal, nem venialmente pecca ; mas priva-
se daquelle bem espiritual , que guardan-
do as poderá conseguir. Ao que todos
devem muito attender pelos bens , que
dellas se lhe seguem , &c.





M O D O,

COM QUE SE PRATICA O SANTO
exercício da Boa morte, e Preces,
que nelle se costumaó fazer.

FEyto o final com o sino, sahirà o Pa-
dre da Sacristia com os paramentos
necessarios, acompanhado de quatro A-
colytos, dous delles que haõ de ser os
cantores, e os outros dous com thuribu-
lo, e naveta. Chegado ao altar, exporà o
Sacerdote o Santissimo Sacramento, in-
censarà, e depois dirá a Oraçaõ seguinte.

A Peri, Domine, os nostrum ad be-
nedicẽdum nomen Sanctum tuum:
munda quoque cor nostrum ab omnibus
vanis, perversis, & alienis cogitationi-
bus, intellectum illumina, affectum in-
flamma, ut dignè, attentè, ac devoté hoc
Sanctum exercitium peragere valeamus,
&

§ *Praxe do Santo exercicio*

& exaudiri mereamur ante conspectum
Divinæ Maiestatis tuæ. Qui vivis, & reg-
nas cum Deo Patre in unitate Spiritûs
Sancti Deus, per omnia sæcula sæculo-
rum. R. Amen.

*Entaõ os Canteres daõ principio aos grãos da
Paixaõ do Senhor.*

ψ. JESU dulcissime, in Horto mœ-
stus, Patrem orans, & in agonia positus,
sanguineum sudorem effundens: miserere
nobis.

Respondem todos os assistentes.

R. Miserere nostri, Dòmine, misere-
re nostri.

ψ. JESU dulcissime, osculo tradito-
ris in manus impiorum traditus, & tan-
quam latro captus, & ligatus, & à Disci-
pulis derelictus: miserere nobis.

R. Miserere nostri, Dòmine, mise-
rere nostri.

ψ. JESU dulcissime, ab iniquo Ju-
dæorum concilio reus mortis acclamatus,
ad Pilatum tanquam malefactor ductus,
ab iniquo Herode spretus, & delusus:
miserere nobis.

R. Mi-

R. Misere nostri, Dòmine, misere nostri.

ψ. JESU dulcissime vestibus denu-
datus, & in columna crudelissimè flagel-
latus: misere nobis.

R. Misere nostri, Dòmine, misere-
re nostri.

ψ. JESU dulcissime, spinis coro-
natus, colaphis cæsus, arundine percussus,
facie velatus, veste purpurea circumda-
tus, multipliciter derisus, & opprobriis
saturatus: misere nobis.

R. Misere nostri, Dòmine, misere-
re nostri.

ψ. JESU dulcissime, latroni Barab-
bæ postpositus, á Judæis reprobatus, &
ad mortem Crucis injustè condemnatus:
misere nobis.

R. Misere nostri, Dòmine, misere-
re nostri.

ψ. JESU dulcissime, ligno Crucis
oneratus, & ad locum supplicii tanquam
ovis ad occisionem ductus: misere no-
stri.

R. Misere nostri, Dòmine, misere-
re nostri.

ψ. JESU dulcissime, inter latrones
deputatus, blasphematus, & derisus, fel-
le,

10 *Praxe do Santo exercicio*

le, & aceto potatus, & horribilibus tormentis ab hora sexta usque ad horam nonam in ligno cruciatus: miserere nobis.

℞. Miserere nostri, Dòmine, miserere nostri.

ψ. JESU dulcissime, in patibulo Crucis mortuus, & coram tua Sancta Matre lanceâ perforatus, simul sanguinem, & aquam emittens: miserere nobis.

℞. Miserere nostri, Dòmine, miserere nostri.

ψ. JESU dulcissime, de Cruce depositus, & lacrymis moestissimæ Virginis Matris tuæ perfusus: miserere nobis.

℞. Miserere nostri, Dòmine, miserere nostri.

ψ. JESU dulcissime, plagis circumdatus, quinque vulneribus signatus, aromatibus conditus, & in sepulchro repositus: miserere nobis.

℞. Miserere nostri, Dòmine, miserere nostri.

✠ Verè languores nostros ipse tulit.

℞. Et dolores nostros ipse portavit.

O R E M U S.

DEus, qui pro redemptione mundi nasci voluisti, circumcidi, à Judæis reprobari, à Juda traditore osculo tradi, vinculis alligari, sicut Agnus innocens ad victimam duci, atque conspectibus Annæ, Caiphæ, Pilati, & Herodis indecenter offerri, à falsis testibus acculari, flagellis, & colaphis cædi, opprobriis vexari, sputis conspui, spinis coronari, arundine percuti, facie velari, vestibus spoliari, Cruci clavis affigi, in Cruce levari, inter latrones deputari, felle, & aceto potari, & lanceâ vulnerari. Tu, Dòmine, per has Sanctissimas pœnas, quas ego indignus recolo, & per Sanctissimam Crucem, & mortem tuam libera nos à pœnis inferni, & perducere digneris, quò perduxisti Latronem te cum crucifixum. Qui cum Patre, & Spiritu Sancto vivis, & regnas in sæcula sæculorum. *℞. Amen.*



COLLOQUIOS A'S CHAGAS de Christo.

A's Chagas dos pés.

S Enhor meu JESU Christo, eu adoro as Santissimas Chagas de vossos Divinos pés, e vos dou infinitas graças pelas dores, que nelles sofrestes, e padecestes com tanta caridade, e amor; compadeço-me de vossas penas, e das excessivas dores de vossa Santissima Mãe, e vos peço perdão de todos os meus peccados, dos quaes me peza sobre tudo, por serem offensas de vossa infinita bondade, e proponho de vos não tornar a offender.

Convertey, Senhor meu, a todos os peccadores, day-lhes luz, para que conheçam a graveza, fealdade, e enormidade do peccado mortal. Consolay a todos os pobres miseraveis, affligidos, perseguidos, e tentados. Governay, justissimo Juiz, aos Ministros da Justiça, e assisti aos que trabalham na conversão das almas entre fieis, e infieis.

Então se rezaõ sinco Padre nossos, e hu-
ma

da Boa morte. 13
*na Ave Maria rezados em vós alta a Co-
ros, e se remata cantando o seguinte.*

Sancta Mater istud agas,
Crucifixi fige plagas
Cordi meo validè.

A que o Povo responde.

Mã y Santissima fazey
Que estas Chagas da Payxaõ
Se imprimaõ em meu coraçãõ,

*Outros cinco Padre nossos, e o mais como
assima.*

A's Chagas das mãos.

S Enhor meu JESU Christo, eu ado-
ro as Santissimas Chagas de vossas
Divinas mãos, e vos dou infinitas graças
pelas dores, que nellas sofrestes com tan-
to amor, e caridade. Compadeço-me de
vossos martyrios, e dos de vossa Santissi-
ma Mã y, e por elles vos peço, que me
livreis das penas do inferno, e me conce-
dais paciencia. e conformidade com a
yontade Divina em todas as contradicções
desta

14 *Praxe do Santo exercicio*

desta vida, offerecendo-vos todas as minhas penas interiores, e exteriores em satisfação de meus peccados, com os quaes tantas vezes tenho merecido penas eternas.

Eu vos rogo por todos os meus perseguidores, e desaffeitados. Day, Senhor, saude aos enfermos; affitti a todos, os que estão em agonia de morte com vossa graça, para que não pereçam: day verda feiro descanso, e paz às almas do Purgatorio, e aperfeiçoay cada dia mais a todas as almas Santas, e agradaveis a vossa Divina Magestade, que fazem esta devoção.

Repetiraõ o mesmo, e da mesma sorte, que fica dito assima no fim do primeiro Colloquio.

A' Chaga do Santissimo Lado.

Senhora meu JESU Christo, eu adoro a Santissima Chaga de vosso Sacratissimo Lado, e vos dou infinitas graças pelas mostras de tão entranhavel amor, com que me abristes vosso abrazado coração. Compadeço-me de vossas affrontas, e das dores de vossa Santissima Mãe, e por ellas vos peço me concedais vosso purissimo, e Santissimo amor, e perfeitissima Caridade.

de. Porque amando-vos eu, meu Senhor, sobre todas as cousas creadas, e amando todas as mais creaturas só em vós, e por amor de vós, seja esta miseravel alma digna de aspirar a ser recolhida em vosso dulcissimo coração.

Assisti, meu JESU, à Igreja Santa esposa vossa; ao Summo Pontifice; a todos os Principes Ecclesiasticos, e Seculares, unindo-os com vossa Divina vontade. Confundi a todos os Hereges, Scismaticos, e Infieis, alumia-yos, para que conheçam, adorem, e amem vossa verdade, e bondade, e lembraivos do primeiro, que entre nós ha de morrer.

Aqui se rezaõ cinco Padre nossos, e cinco Ave Marias; e se remataõ como assima.

Oração de S. Francisco Xavier ás cinco Chagas de Christo, com que se remata a Coroa das Chagas.

O R E M U S.

Domine JESU Christe, Deus cordis mei, per quinque illa vulnera, quæ tibi in Cruce nostri amor inflixit, tuis famulis subveni, quos pretioso Sanguine

16 *Praxe do Santo exercicio*
guine redemisti. Qui vivis , & regnas
Deus in sæcula sæculorum. &. Amen.

*Entaõ vayõ Padre para o Pulpito a fa-
zer a Pratica por espaço de meya hora, quan-
do naõ tenha havido Sermaõ no mesmo dia ; a
qual findada , torna ao Altar , aonde a coros
se canta o pranto da Santissima Virgem.*

S Tabat Mater dolorosa
Juxta Crucem lachrymosa
Dum pendeat Filius.

Cujus animam gementem ,
Contristatam , & dolentem
Pertransivit gladius.

Oh quàm tristis , & afflicta
Fuit illa benedicta
Mater Unigeniti !

Quæ mœrebat , & dolebat ,
Et tremebat cùm videbat
Nati pœnas inclyti.

Quis est homo , qui non fleret ,
Christi Matrem si videret
In tanto supplicio ?

Quis non posset contristari ,
Piam Matrem contemplari
Dolentem cum Filio ?

Pro peccatis sua gentis
Vidit Jesum in tormentis,
Et flagelis subditum.

Vidit suum dulcem Natum,
Morientem desolatum,
Dum emisit Spiritum.

Eia Mater fons amoris.
Me sentire vim doloris
Fac, ut tecum lugeam.

Fac, ut ardeat cor meum
In amando Christum Deum,
Ut sibi complacem.

Sancta Mater istud agas,
Crucifixi fige plagas
Cordi meo valide.

Tui Nati vulnerati,
Tam dignati pro me pati
Pœnas mecum divide.

Fac me verè tecum flere,
Crucifixo condolere,
Donec ego vixero.

Juxta Crucem tecum stare,
Te libenter sociare
In planctu desidero.

Virgo virginum præclara,
Mihi jam non sis amara,
Fac me tecum plangere.

Fac, ut portem Christi mortem,

18 *Praxe do Santo exercicio*

Passionis ejus sortem,
Et plagas recolere.

Fac me plagis vulnerari,
Cruce hac inebriari,
Ob amorem Filij.

Inflammatum; & accensus
Per te, Virgo, sum defensus
In die Judicij.

Fac me Cruce custodiri,
Morte Christi præmuniri,
Confoveri gratia.

Quando corpus morietur,
Fac ut animæ donetur
Paradyfi gloria. Amen.

✠. Tuam ipsius animam doloris gladius pertransiit.

✠. Ut revelentur ex multis cordibus cogitationes.

Então o Padre

✠. Domine exaudi orationem meam,

✠. Et clamor meus ad te veniat.

✠. Dominus vobiscum,

✠. Et cum spiritu tuo.

O R E M U S.

Interveni pro nobis, quæsumus Dò-
mine Jesu Christe, nunc, & in hora
mortis nostræ apud tuam clementiam
Beata Virgo Maria Mater tua, cujus Sa-
cra-

cratissimam animam in hora tuæ Passio-
nis doloris gladius pertransiuit. Per te
Jesu Christe Salvator mundi, qui cum
Patre, & Spiritu Sancto vivis, & regnas
in sæcula sæculorum. *ix.* Amen;

*Porque não será muito commodo ao povo
rezar a Côros o pranto da Santissima Vir-
gem, como fica dito; poderá responder aos
Cantores com o primeiro ramo vertido na
lingua vulgar.*

Sentida estava, e chorosa

Ao pé da Cruz Maria,

Em que seu Filho pendia.

Findado isto dizem os Cantores.

v. Panem de Cælo præstitisti eis.

ix. Omne delectamentum in se habentem.

O R E M U S.

DEus, qui nobis sub Sacramento mi-
rabili Passionis tuæ memoriam re-
liquisti: tribue quæsumus, ita nos corpo-
ris, & sanguinis tui sacra mysteria vene-
rari, ut redemptionis tuæ fructum in
nobis jugiter sentiamus.

Domine Jesu Christe, qui hora sex-
ta pro redemptione mundi Crucis
patibulum ascendisti, & sanguinem
B ij tuum

20 *Praxe do Santo exercicio*

tuum pretiosum in remissionem peccatorum fudisti; te humiliter deprecamur, ut post obitum nostrum Paradyfi januas nos gaudenter introire concedas.

QUæsumus clementiam tuam, ut famulos tuos gratia tua confirmare digneris: ut in hora mortis eorum non prævaleat contra eos adversarius: sed cum Angelis tuis transitum habere mereantur ad vitam; Qui vivis, & regnas Deus in sæcula sæculorum &c. Amen.

Então se dá a benção com o Senhor ao povo, se recolhe no Sacrario, e se incensa; fundando-se este Santo exercicio ás cinco horas; não se vindo a gastar nelle mais, que o espaço de huma hora pouco mais, ou menos &c.

No tempo Paschal, que dura até Sabbado, vespera da Santissima Trindade, em lugar dos grãos da Payxaõ acima ditos; depois de dita a primeira Oraçaõ: Aperi Domine, &c. se cantão os grãos seguintes accommodados à gloriosa Resurreyçaõ do Senhor.

JESU dulcissime, è sepulcro resurgens, mortis destructor, & vitæ reparator; miserere nobis.

&c. Mi-

R. Misere nostri, Dòmine, misere-
re nostri.

JESU dulcissime, verus Dei Agnus in
Cruce immolatus, & Patri peccatores
reconcilians: misere nobis.

R. Misere nostri, Dòmine, misere
nostri.

JESU dulcissime, quinque vulneribus
signatus, & in carne gloriosa, loca cla-
vorum, & signa redemptionis portans:
misere nobis.

R. Misere nostri, &c.

JESU dulcissime, aperto làtere appa-
rens, Matris gaudium, & discipulorum
consolator: misere nobis.

R. Misere, &c.

JESU dulcissime, pax nostra, & re-
surrectio, vitæ auctor, & immortalita-
tis largitor: misere nobis.

R. Misere, &c.

Surrexit Dòminus de Sepulchro,
Alleluia.

R. Qui pro nobis pependit in ligno,
Alleluia.

O R. E. M. U. S.

DEus, qui per Unigenitum tuum
æternitatis nobis aditum, devicta
morte, reserasti: vota nostra, quæ præ-

22 *Praxe do Santo exercicio*

veniendo aspiras, etiam adjuvando prosequere. Per eundem Dòminum nostrum Jesum Christum Filium tnum, qui tecum vivit, & regnat in unitate Spiritus Sancti Deus, per omnia sæcula sæculorum. *R.* Amen.

Depois se reza a Coroa das Chagas, fazendo-se primeiro os Coloquios, e se remata com a Oraçãõ, Domine Jesu Christe, &c. Não se canta o pranto da Senhora, Stabat Mater; mas se diz.

ψ. Panem de Cælo præstitisti eis, Alleluya.

R. Omne delectamentum in se habentem, Alleluia.

O R E M U S.

DEus, qui nobis sub Sacramento mirabili, &c.

E se canta a Oraçãõ seguinte.

Deus, qui per Resurrectionem Filii tui Dòmini nostri Jesu Christi mundum lætificare dignatus es; præsta quæsumus, ut per ejus Genitricem Virginem Mariam perpetuæ capiamus gaudia vitæ. Per eundem Christum Dòminum nostrum. *R.* Amen.

Por quanto muytas das pessoas, que assistem a este exercicio da Boa morte, não sabem

Latim,

Latim, e porisso não podem entender o que nas preces, jâculatorias, e oraçoens se diz; me parece pôr aqui na lingua vulgar o ordinario exercicio para mayor consolação espiritual de todos os Irmãos.

Oração primeira, que diz o Sacerdote em nome de todos.

A Bri, Senhor, nossa boca, para louvar vosso Santo Nome: purificay juntamente nosso coração de todos os cuydados vãos, perversos. e divertidos: alumiy o entendimento; inflamay o affecto, para que possamos fazer este Santo exercicio digna, attenta, e devotamente; e mereçamos ser ouvidos na presença de vossa divina Magestade: que viveis, e reinais com Deos Padre na unidade do Espirito Santo Deos, por todos os seculos dos seculos. Amen.

Os graos da Paixaõ.

JESU dulcissimo no Horto de Gethsemani triste orando ao Padre, e posto em agonia suando suor de Sangue: tende misericordia de nós.

R. Tende misericordia, Senhor, tende misericordia de nós.

JESU dulcissimo, entregue nas mãos dos

24 *Praxe do Santo exercicio*

dos impios com o osculo de hum traidor, e como ladraõ, prezo, e atado, desemparrado de vossos discipulos: tende misericordia de nõs.

R. Tende misericordia, Senhor, &c.

JESU dulcissimo, acclamado Reo de morte pelo iniquo Conselho dos Judeos, levado a Pilatos como malfeytor, desprezado, e escarnecido pelo iniquo Herodes: tende misericordia de nos.

R. Tende misericordia, Senhor, &t.

JESU dulcissimo despojado dos vestidos, e açoutado cruelissimamente em huma columna: tende misericordia de nõs.

R. Tende misericordia, Senhor, &c.

JESU dulcissimo, coroado de espinhos, ferido com bofetadas, molestado com a cana, rosto vendado, e cuberto de huma vestidura de purpura, por muitos modos escarnecido, e cheyo de affrontas: tende misericordia de nõs.

R. Tende misericordia, Senhor, &c.

JESU dulcissimo, posposto ao ladraõ Barrabàs reprovado pelos Judeos, e condemnado iniustamente à morte de Cruz: tende misericordia de nõs.

R. Tende misericordia, Senhor, &c.

JESU dulcissimo, carregado com o madeiro
deiro

deiro da Cruz, e levado ao lugar do supplicio como ovelha ao matadouro: tende misericordia de nós.

R. Tende misericordia, &c.

JESU dulcissimo, deputado entre ladroens, blasfemado, e escarnecido, bebendo fel, e vinagre, e atormentado no lenho da Cruz com horriveis tormentos, da hora da Sexta até a hora de Noa: tende misericordia de nós.

R. Tende misericordia, &c.

JESU dulcissimo, morto no madeiro da Cruz, e atravessado com huma lança em presença de vossa Santissima Mãe, lançando do peito juntamente agua, e fangue: tende misericordia de nós.

R. Tende misericordia, &c.

JESU dulcissimo, descido da Cruz, e borrifado das lagrimas da tristissima Virgem vossa Mãe: tende misericordia, &c.

R. Tende misericordia, Senhor, &c.

JESU dulcissimo cercado de feridas, affinalado com cinco chagas, unguido com aromas, e posto na sepultura: tende misericordia de nós.

R. Tende misericordia Senhor, &c.

V. Verdadeiramente o Senhor sofre as nossas enfermidades.

26 *Praxe do Santo exercicio*

R. E elle mesmo padeceo as nossas dores.

O R E M U S.

DEos, que pela redempção do mundo quizestes nascer, ser circumcizado, reprovado pelos Judeos, entregue com o osculo de Judas traydor, atado com prisões, levado como cordeiro innocente ao Sacrificio, ser apresentado indecentemente na presença de Annàs, Caifas, Pilatos, e Herodes; ser accusado com testemunhas falsas, ser ferido com a çoutes, e bofetadas, ser vexado com opprobios, ser coroado de espinhos, ser ferido com a canna, ser vendado no rosto, despojado dos vestidos, ser pregado, e levantado na Cruz, contado entre os ladrões, mortificado com fel, e vinagre, e ferido com huma lança: vòs, Serhor, por estas santissimas penas, que eu indigno venero, e por vossa Santissima Cruz, e morte livrai-me das penas do Inferno, e dignaivos de levarme para onde levastes o bom ladraõ crucificado juntamente com vosco; que com o Padre, e Espirito Santo viveis, e reynais por todos os seculos dos seculos. Amen.

Oração às cinco Chagas.

Senhôr JESU Christo, Deos do meu coração, por aquellas cinco Chagas, que o nosso amor vos abriu na Cruz, soccorrey aos vossos servos, os quaes remittes com vosso precioso Sangue, Deos, que viveis, e reinais por todos os seculos dos seculos. Amen.

Pranto da Santissima Virgem.

Sentida estava, e chorosa
Ao pé da Cruz Maria,
Em que seu Filho pendia.
Cuja Alma dolorosa,
E que triste se dohia,
Passou a lança não pia.
Mãe de Christo unico Verbo,
Entre as mulheres bem dita,
Quão triste se vio, e afflicta!
A qual vendo o caso acerbo,
No coração tinha escrita
Huma dor quasi infinita.
Em pena tam rigorosa,
Quem a Mãe de Christo vira,
Que de dor se não partira!
Com seu Filho lastimosa
Se à Virgem chorar ouvira,
Quem dor grande não sentira!
A mil açoutes fugeito,

28 *Praxe do Santo exercicio*

E a Jesus vio encravado
Por culpas do Povo amado.
Pagar à morte o diteyto,
E sentir o humano fado,
Vendo a Deos na Cruz pregado.
Dayme com vosco chorar,
O' Virgem fonte de amor,
E que eu sinta a mesma dor.
Em razão de venerar
A morte de meu Senhor.
Dayme hum lacrymoso ardor:
No coroaõ me imprimi
As Chagas de Jesu Christo,
Serà das Chagas registro.
Comigo as penas parti
Do Filho, que por vòs visto
Foy beber na Cruz fel misto.
Pelos dias, que eu for vivo
Fazey, que eu chore em verdade,
Vendo tal calamidade.
Jà do amor incentivo,
He que a vossa soledade
Acompanhe na vontade.
Dayme com vosco chorar,
O' Virgem Mãy de doçura,
Naõ me deis mór amargura.
Dayme taes Chagas honrar,
E que eu nellas com ventura

Ache do peccado a cura.
Por amor de Christo Deos ,
Dayme o ser aqui chagado ,
E nessa Cruz transportado.
A esses lúzidos Ceos ,

Quando o Mundo for finado
Dayme o ser sublimado.

Fazey que essa Cruz se encargue

Da minha alma redimida ;

Com morte taõ dolorida.

Quando a alma o corpo largue

Seja por vòs conduzida

Destá morte à eterna vida. Amen.

¶ A dor de ver padecer vòsso Filho,
como huma espada aguda , penetrou , e
trespassou vòssa alma.

℞ Para que se manifestem , e revelem
os pensamentos de muytos.

*Oração , com que se remata o Pranto da
Santissima Virgem.*

Senhora meu Jesu Christo , pedimos
que interceda por nós agora , e na ho-
ra da nossa morte , ante vòssa clemencia ,
a Virgem Maria vòssa Mãe , cuja sacra-
tissima alma , na hora da Payxaõ , tres-
passou huma espada de dor , por amor ,
Senhora , de vòs Salvador do Mundo : que
com

30 *Praxe do Santo exercicio*
com o Padre, e Espirito Santo viveis, e
reynais por todos os seculos. Amen.

ψ. Vós, Senhor, destes aos hemens o
Paõ do Ceo.

✠. Que tem em si toda a suavidade:

O R E M U S.

DEos, que nos deixafles no admira-
vel Sacramento a memoria de vos-
sa Payxaõ: concedeynos, que de tal for-
te veneremos os sagrados Mysterios de
vosso Corpo, e Sangue, que sintamos
proveitosamente em nõs o fruto de vos-
sa redempçaõ.

Senhor meu Jesu Christo, que na hora
de Sexta subistes ao tormento da Cruz
pela redempçaõ do mundo, e derrama-
stes vosso precioso Sangue pela remissaõ
dos peccados; humildemente vos pedi-
mos, que depois da nossa morte nos con-
cedais entrar com gosto pelas portas do
Paraifo.

Rogamos 'a vossa clemencia que vos
digneis confortar os vossos servos, para
que na hora da sua morte naõ prevaleça
o adversario contra elles; antes mereçaõ
em companhia dos vossos Anjos passar à
vida eterna. Deos, que viveis, e reinais
por todos os seculos. Amen.]

Indulgencias concedidas pelos Summos Pontifices aos Irmãos da Confraria da Boa morte, e novamenee accrescentadas, confirmadas, e estabelecidas para esta Irmandade, que ha no Collegio da Bahia pelo Santissimo Padre Innocencio XIII.

Todos, os que estão escritos, e ao diante se assentarem por Irmãos da Boa morte neste Collegio da Bahia de-bayxo da invocação de Christo Crucificado, e da Virgem Senhora ao pè da Cruz, ganhão Indulgencia plenaria.

A mesma Indulgencia tem todos os Irmãos na hora da morte, se contritos, e arrependidos se confessarem, e cõmungarem, e quando o não possaõ fazer, se contritos invocarem o Santissimo Nome de Jesus com a boca, ou com o coração.

Todos os que confessados, e commungados visitarem esta Igreja do Collegio dos Padres da Companhia em dia da Santissima Trindade, desde as primeiras vespervas até as segundas, e nella encomendarem a Deos a Santa Igreja Catholica, ganhão Indulgencia plenaria, e remissão de todos os peccados.

To-

32 *Praxe do Santo exercicio*

Todos os que confessados, e commungados visitarem esta Igreja na terceira Dominga de cada Mez, ganhão Indulgencia plenaria por cada vez; a qual podem applicar por modo de suffragio por qualquer alma de defunto.

Ganhão sete annos, e sete quarentenas de perdaõ em cada dia todos, os que confessados, e commungados visitarem a dita Igreja em quatro dias do anno; a saber dia do Patriarca S. Jozè Esposo da Virgem Santissima aos 19. de Março: dia da Ascensãõ de Christo no dia em que cahir: dia da gloriosa Santa Anna Mãy da Mãy de Deos aos 26. de Junho: dia da gloriosa Virgem Martyr S. Barbara advogada da hora da morte aos 4. de Dezembro. Cada vez, que rezaõ a Coroa de Christo, que vem a ser, cinco Padre nosos, e huma Ave Maria a cada Chaga, ganhão duzentos dias de Indulgencia.

Os que assistem os Domingos do anno a esta devoçaõ na Igreja dos ditos Padres, onde se expõe o Santissimo Sacramento, rezão a Coroa das Chagas, ouvem a Pratica, e recebem abençaõ do Senhor, além dos duzentos dias de Indulgencia, participãõ de duzentas Missas, q se dizem em

Ro-

Roma cada sexta feira, que vem a ser em hum anno, dez mil, e quatrocentas Missas, e de hũ numero muyto grãde de orações, mortificações, e devoções, que se praticaõ em qualquer parte da Christandade, onde ha semelhante devoção.

Todos os Irmãos, que neste Templo do Collegio da Bahia ouvirem Missa, assistirem aos Divinos Officios, attenderem à palavra de Deos, ou se empregarem em qualquer exercicio santo, e pio, como he dar bom conselho, hospicio aos peregrinos, esmola aos pobres, fazer algumas pazes, acompanhar o Santissimo Sacramento, ou quando vay aos enfermos, ou em procissão ensinar a Doutrina Christã aos ignorantes, acompanhar os defuntos à sepultura, ou outros semelhantes empregos, ganhaõ sessenta dias de Indulgencia, e quando não possaõ assistir a estes empregos Santos, se quando ouvirem fazer final para elles, rezarem hum Padre nosso, e huma Ave Maria, ganhaõ os mesmos sessenta dias de Indulgencia.

Todas as vezes que qualquer Irmão rezar cinco Padre nossos, e cinco Ave Marias pela alma de qualquer Irmão defunto, ganha sessenta dias de Indulgencia.

Todas as vezes, que neste mesmo Templo do Collegio estiver o Santissimo Sacramento exposto, e os Irmãos da Boa morte nelle fizerem oração, ou outra obra meritoria, ganhaõ sete annos, e sete quarentenas de Indulgencia.

Nesta mesma Igreja do Collegio o Altar de S. Francisco de Borja, onde se venera tambem a Virgem Santissima como titulo da Piedade, he privilegiado para todos os Irmãos da Boa morte.

Todo o Sacerdote, ou seja Regular, ou secular, que nelle disser Missa de defuntos no dia da commemoração dos Fieis defuntos, e por todo o seu oytavario, pela alma de qualquer Irmão, e no discurso do anno, todas as sextas feyras, que no mesmo altar differem Missa, conseguirão o mesmo.

Faltando alguem nos Domingos a esta devoção da Boa morte, não pecca, mas tambem não ganha, o que se concede, e todas as vezes, que tornar a continuar, participa como antes dos ditos bens.

Esta devoção da Boa morte não tem gasto algum, nem eleyção, nem festa particular; de forte, que só se attende ao proveyto espiritual das almas, a fim de alcan-
çar

devida: Louvada seja a Santíssima Trindade, Padre Filho, e Espirito Santo, tres PESSOAS, e hum só Deos verdadeyro: Bendito, e louvado seja o Santíssimo Sacramento, e a immaculada Conceyção da Virgem Maria Senhora nossa concebida sem macula de peccado original.

Reze hum Padre nosso, e huma Ave Maria ao Anjo da guarda, e outro tanto ao Santo do seu nome, para que o livre de todos os perigos da alma, e do corpo.

Em quanto se está vestindo, lembrese, que algum dia o não hade poder fazer, antes outros o vestirão com huma mortalha para ir em pés alheyos, para a sepultura, e com esta consideração evitará naquelle dia tudo, o que na hora da morte não quereria ter obrado.

Depois de vestido, a primeyra diligencia deve ser bulcar o seu oratorio, ou lugar, onde tenha alguma Imagem Santa, e devota, e diante della dar graças a Deos nosso Senhor, por todos os beneficios, e merces, que lhe tem feyto. E logo fará actos de Fé, Esperança, e Caridade, que poderaõ ser nesta fôrma.

Creyo, Senhor, tudo o que cre, e en-
gna a Santa Madre Igreja de Roma, e nes-

sa Fè protesto que quero viver, e morrer, pois sò nella ha salvaçãõ.

Espero na vossa misericordia , e nos merecimentos de meu Senhor Jesu Christo que heyde alcançar a Bemaventurança, e gozar da vossa soberana companhia, para a qual fuy creado.

Amovos, meu Deos Trino, e uno, sobre todas as cousas creadas , e me peza de todo o meu coração de vos ter offendido; proponho , Senhor , de nunca mais vos offender, por serdes vós a summa bondade digna ló de ser amada.

Eu vos offereço, meu Senhor, a minha alma com todas as suas potencias, e sentidos; eu vos offereço todas as minhas obras palavras, e pensamentos, que neste dia , e em todos os de minha vida, obrar, fallar, e cuydar ; dezejando que tudo se ordene , como desde agora o ordeno à mayor honra, e gloria vossa. E para ser mais agradável esta offerta diante do vosso Divino Acatamento , apprezento juntamente com ella o Santissimo Sangue de meu Senhor Jesu Christo por mão da Virgem Maria minha Senhora, e Mãy vossa.

E vós , meu Senhor Jesu Christo Redemptor, e Salvador meu, lembrayvos do

Sangue, que por esta alma derramastes, e não permittais, que se malogre o infinito preço de vossos merecimentos: por estes vos peço me deis graça efficaz, para que sempre viva, como verdadeyro Christão, e na hora da morte, entregando a minha alma nas vossas mãos acabe a vida temporal para começar a eterna.

Virgem Maria Mãy de meu Senhor Jesu Christo, pelo amor, que lhe tivestes, e tendes, vos peço sejais meu amparo neste dia, e em todos os de minha vida; para que nunca o offenda, para que sempre o ame, e conserve a sua graça.

Sahindo de casa procure, que o primeyro caminho, que fizer, seja para a Igreja; e então como em todas as vezes, que entrar nella, faça oração ao divinissimo Sacramento, á Virgem Senhora, e aos Santos, a que tiver devoção. E não se esqueça de vezes repetidas vizitar os cinco Altares, para lucrar as Indulgencias, que são muy proveytolas, para livrar das penas do Purgatorio; advertindo que em quanto estiver na Igreja, que he Templo, e casa de Deos, esteja com muyto recolhimento, modestia, e devoção.

Naõ saya da Igreja, sem que primeyro
ouça

ouça Missa; assistindo a ella com toda a attençaõ, e devoçaõ devida, acompanhãdo o Sacerdote em tudo, o que obra naquelle altissimo Mysterio, ou relando pelas suas Contas.

Ouvida a Missa com a sobredita devoçaõ, se irá occupar nas cousas de seu officio, ou obrigaçaõ; tendo muyto liso, e verdadeyro nos seus negocios: dando toda a expediçaõ devida, ao que tem a seu cargo: e em todas as suas obras tendo sempre diante dos olhos, o não fazer peccado algum, nem coula, que desagrade aos Divinos olhos.

Todas as vezes, que ouvir o relogio dar horas, levante o pensamento a Deos, fazendo alguma breve jaculatoria, e se estiver occupado em algum negocio em companhia de outros, a póde fazer interiormente, sem que alguem a perceba.

Quando ouvir fazer final com as badaladas ás Ave Marias, ou seja de madrugada, ou ao meyo dia, ou à boca da noyte, reze sempre, como se costuma, a fim de ganhar as Indulgencias; e se estiver na rua, pare em quanto resa.

Procure estar sempre occupado, e nenhum tempo occioso, porque a ociosidade

de he origem de todas os males.

Quando na rua encontrar o divinissimo Sacramento, ou que vay em procissão, ou a servir de viatico a algum enfermo, o acompanhe sempre, porque lucra muyto na veneração deste altissimo Mysterio.

Quando encontrar algum defunto, que leuão a sepultar, não deyxé de resar por sua alma, ao menos hum Padre nosso, e huma Ave Maria, e recolhendo-se dentro de si, considere, que tambem lhe hade chegar a sua hora em que seja visto naquelle estado, e tenha muyto cuydado de ser devoto das Almas, offerecendo por ellas tudo quanto puder, porque são muyto agradecidas,

Haja-se com todos com muyta affabilidade, e benevolencia, tendo o devido respeito aos mayores, mais graves, e mais velhos; e com mais especialidade aos Prelados, e Sacerdotes reconhecendo nelles a pessoa de Christo, lembrando-se, que dizia o Serafico Padre S. Francilco que se encontrara na rua, juntamente a S. Joaõ Baptista, e a hum Sacerdote, primeyro havia de fazer veneração, e reverencia ao Sacerdote, que ao Santo.

Aos pobres, que lhe pedirem esmola
pelo

pelo amor de Deos, ou pelas Chagas de Christo, ou por outro qualquer motivo, santo, e bom, mande sempre contentes, e com alguma cousa; e quando não tiver que lhes dar, os despeça com muyta caridade, e benevolencia, para que o exterior seja indicio da vontade interior, que tinha de os favorecer.

As tuas praticas sejaõ sempre ou de cousas indifferentes, do que passa pelo Mundo, ou do que ouvem nos Sermões, e Praticas, do que lem nos livros espirituaes, e devotos, e de nenhuma sorte falem palavras jocosas, nem deshonestas, e muyto menos descubraõ faltas alheas, nem murmurem do seu proximo.

Recolha-se para caza antes da noyte, e faça, que na sua familia (se a tiver) se conserve sempre o santo temor de Deos: attendendo muyto á boa educaçaõ de seus filhos, e de seus escravos, evitandolhes toda a occasiaõ de culpa, e fazendo que rezem todos os dias o Santissimo Rosario da Senhora, ou a Coroa, ou o Terço com a Ladainha da mesma Senhora.

As devoções, que tiver, cumpra todos os dias para ter em seu favor sempre os Santos, de quem he devoto; e não se de-
te

te nunca sem primeyro fazer exame da consciencia, para ver como naquelle dia se houve em obras, palavras, e penſamentos, e com muyto mayor exacção, e cuydado, na vespera do dia, que se houver de confiçar, e para que o faça com perfeçãõ, pomos aqui o modo como o pôde fazer.

Exame da Consciencia.

T Em cinco pontos. 1. Acção de graças pelos beneficios recebidos, e pôde dizer nesta fórma. Muytas graças vos dou, Deus Omnipotente, por todos os beneficios, que me tendes feyto, por me haver creado, por me haver remido, por me trazerdes à vossa Fé, e conhecimento, por me dar tantos auxilios, e Sacramentos, por me conservar a vida, dandome lugar de penitencia, e por todas as merces espirituaes, e temporaes, &c.

2. ponto. Pedir luz, e conhecimento para conhecer os peccados, e assim dirã. Dáy me, Senhor, luz para trazer á memoria todos os meus defeytos, e peccados, para me emendar, e os confeçar, &c.

3. Ponto. Examinar as culpas, discorrendo pelas occupações, e occasiões do dia,

dia, e vendo no que offendeo a Deos por pensamentos, palavras, e obras:ou corrédo os Mandamentos, advertindo as circumstancias, e especies dos peccados, e fazendo delles juizo,ou ao certo, ou pouco mais, ou menos; o que poderá fazer desta forte.

No primeyro Mandamento se examinarà, se creu em agouros, ou em sonhos: se usou de superstições, feyticarias, ou as procurou para alguma coula.

No segundo Mandamento examinará se jurou mentira, se jurou de se vingar ou de fazer algum peccado: se praguejou, e se deyxou de cumprir algumas promessas feytas a Deos, ou aos Santos.

No terceyro examinará se trabalhou nos dias Santos, tem precisa necessidade mais de duas horas, e tambem se mandou trabalhar a outrem.

No quarto se desobedeceu a seus paes em coula grave; se os injuriou de palavras, e se deyxou de os favorecer podendo; ou vendo os em necessidade.

No quinto se matou alguem, ou se aconselhou para matar: ou se fez mal ao seu proximo, e se teve iras, ou odios contra alguem, e se deu, ou ferio a pessoa algũa

No

No sexto se peccou com alguem por pensamento, ou por palavra, ou por obra, por pensamento, consentindo nos dezejos torpes, ou deleytando-se nelles; por palavra, dizendo deshonestidades, ou rogando para peccar, ou gabando-se de ter peccado, ou contando cousas deshonestas: e por obra, fazendo cousas torpes, ou escrevendo cartas deshonestas: considerará, se peccou com pessoas solteyras, se peccou com cazadas, ou com parentas; e se peccou com pessoas, que tem feyto voto de Castidade, ou com animaes

No setimo, se furtou, se fez algum furto em sagrado, ou fóra delle: se no comprar, ou vender enganou a alguem; se comprou cousas que sabia eraõ furtadas ou por filhos a seus paes, ou por servos a seus senhores, ou por outrem a alguem, e se usou de usuras, ou onzenas.

No oytavo, se levantou testemunhos falsos: se murmurou de alguem em materia grave, e que não estava ainda publica, se lançou juizos temerarios, ou suspeytou gravemente de outrem.

No nono se dezejou peccar com mulher cazada.

No decimo Mandamento se examina-
rá,

ra, se cobiçou, ou dezejou furtar as coufas alheas.

Nos Mandamentos da Santa Madre Igreja.

EXaminarà no primeyro, se ouvio Missa inteyra nos Domingos, e dias Santos de guarda, e se deyxou de mandar a ella aos que tem a seu cargo, aos filhos, e aos servos.

No segundo se se confessou sempre pela obrigação da Quaresma, e quando teve perigo de vida, estando doente, ou embarcando-se para longe.

No terceyro se commungou sempre; quando manda a Santa Madre Igreja, e se commungou lembrando se de peccado algum mortal, que não confessou.

No quarto se jejuou todos os dias de jejum, e a Quaresma inteyra, as Temporas, e os mais dias de preceyto: e se foy causa que alguém quebrasse o jejum.

No quinto se pagou dizimos, e primicias, a que estava obrigado.

Nos Peccados mortaes.

EXaminará no primeyto se desprezou a alguém, e foy soberbo.

No segundo, se foy avarento dos seus bens, sem os querer repartir com os pobres, nem gastallos comfigo, e com sua familia, no que lhe he necessario.

No terceyro, se foy deshonesto no seu trato, e modo de viver.

No quarto se se mostrou irado.

No quinto se comeu carne nos dias de peyxe, sem necessidade: se comeu mais do que lhe era necessario, e desregrado, que lhe fizesse mal: se comeu cousas, que lhe prejudicassem à saude sabendo-o; se se embebedou, ou se fez que outrem comesse carne nos dias prohibidos, e se embebedasse.

No sexto se lhe pesou dos bens alheios, ou teve inveja delles.

No setimo, se he negligente, e tibio nas cousas da salvaçãõ, deyxando de rezar, e de se encomendar a Deos, e aos Santos.

4. Ponto. Confundirse dos peccados, e faltas, que houver commettido, e fazer actõ

ação de Contrição, dizendo estas, ou semelhantes palavras, com todas as veras do seu coração. JESU da minha alma, Creador, e Redemptor meu, de quem tenho recebido tantas mercês, e contra quem tenho commettido tantas culpas; de todas me peza, por serem commettidas contra vossa infinita Bondade, e proponho com a vossa Divina graça de nunca mais vos tornar a offender, e de todos os peccados, que tenho commettido, vos peço perdão, &c.

5. Ponto. Propor a emenda com toda avontade, e resolução, &c.

*Este exam e, que deve fazer todos os dias; e deve fazer com muyto mayor exacção nos dias antecedentes, e na vespera do dia, em que se hade confessar, fazendo muytos, e repetidos actos de Contrição, e At-
rição.*

Actos de Contrição.

PEzame, Senhor, de todos os peccados que me lembrão, e me esquecem, sou não conheço, nem alcanço; por serdes vós quem sois, summamente bom, e digno de

fer amado; e porque vos amo, e estimo sobre todas as cousas, me peza de todos os meus peccados, e proponho firmemente de vos não offender mais.

Acto de Attrição.

PEzame, Senhor, de todos os peccados, que me lembraõ, e me esquecem, pelo temor do Interno, que me podeis dar; proponho firmemente de vos não offender mais.

Modo de Confeçar.

BEm disposto, e aparelhado como exame de suas culpas, e repetidos actos de Contrição, e Attrição. Sahirá de casa, para a Igreja onde diante da Magestade Divina ratificará os seus propositos, e buscando o Confessor, quando lhe couber a sua vez, se arã a seus pes de joelhos depondo a espada, e com as mãos levantadas, depois de se benzer, ou perfignar, dirá modesta, e humildemente a Confissão, até o meyo, e tanto que disser por minha culpa minha grande culpa, dirá o tempo que ha que senão; confessa, e se comprio a penitencia, dando hũa previa noticia ao Confessor

da

da sua vida, estado, e occupaçoẽ.

Depois, para proceder com mais clareza, e não se perturbar, irá dizendo os peccados pela ordem dos Mandamentos.

No primeyro Mandamento accusome de não honrar, e amar a Deos, como devo; mas dezejo amallo, e honrallo sobre tudo. Depois diga o que tem neste Mandamento, e em todos os mais. Passará aos da Santa Madre Igreja, e aos Peccados mortaes. Tanto que acabar de dizer tudo, dirá. Não me lembra mais; de tudo me accuso, e de quanto me esqueço, peço a Deos nosso Senhor perdaõ, e misericordia,

Callará entaõ, ouvirá as advertencias, que lhe dá o Confessor, e a penitencia, que lhe impõem por suas culpas: e em quanto o está absolvendo, dirá muyto manto a outra ametade da Confissãõ geral. Por tanto rogo à Bemaventurada sempre Virgem Maria, &c. E não se levantará dos pes do Confessor, sem que este lhe diga: Levanta se, ou *Vade in pace*,

Depois de se levantar, escuse toda a conversaçãõ, e irá commungar com toda a devoçãõ possivel; se lhe lembrar algum peccado mortal antes da Communhaõ, o hade ir confeçar, e não pôde commungar

com elle: se o peccado porèm lhe lembrar já posto á meza da Communhaõ, entaõ se està gente na Igreja, naõ se levantará da meza, mas fará acto de contriçaõ, e commungará depois de o fazer; e o peccado que lhe lembrou, o confessará logo, se tiver occasiaõ para isso, ou na primeyra confissiaõ que fizer.

No tempo, que tiver antes da Communhaõ faça muytos actos de amor de Deos, e alguns, que attendem muyto ao seu a-proveytamento, fazem hum Rosario, ou huma Coroa, ou Terço de actos de amor de Deos, dizendo em cada Ave Maria, Amo-vos, Senhor, sobre todas as coufas; e em cada Padre nosso, Creyo, Senhor, que estais real, e verdadeyramente no divinissimo Sacramento, assim como estais nos altos Ceos, e no fim do Rosario, Coroa, ou Terço de semelhantes actos dirá por remate: Creyo tudo quanto he de Fê: espero de me salvar pelos merecimentos de meu Senhor Jesu Christo. Amo-vos, Senhor, sobretudo: oh quem recebera já ao meu Deos com huma pureza, como a da Virgem Santissima Senhora nossa, e com hum dezejo taõ ardente, e taõ abrazado, como o seu! Vinde, Senhor, vinde a dis-
por

por esta alma, para vos receber, como he devido, e vòs quereis. Bem sey, e bem conheço que não sou digno, nem merecedor de vos receber em minha fraca morada; mas dita vossa Santa palavra, a minha alma terà sã, e salva.

Para commungar bem, meterà a toalha com huma mão estendida debayxo da barba, que chegue ao pescoço, e com a outra mão a estenderá alguma cousa para diante, para q se cair a Particula, caya nellà, e não no chaõ: abrirà a boca modestamente, não lançará a lingua fóra, esteja com ella quieta, e direyta, como tambem a cabeça: se quizer tomar lavatorio, tome-o depois de ter já engolido o Senhor, e não antes.

Depois de recebido o divinissimo Sacramento com toda a modestia, e submissão devida tome lugar apartado, e livre de toda a perturbação, e procure fazer, o que faria qualquer pessoa quando lhe entrasse hum Rey em sua caza. Tres cousas faria principalmente: primeyra, darlhehia graças por lhe honrar a sua pobre, e vil caza; Segunda offerecerlhehia algum mimo: terceyra pedirlhehia tudo, o de que necessitasse porque tudo o Rey lhe concederia, pois lhe tinha feyto a honra de entrar em sua caza.

Assim também fará o mesmo todo aquelle, que receber em sua caza, ou commungar o soberano Rey dos Reys, e Monarca da Gloria JESU Christo. Em primeyro lugar darlheha muytas graças por entrar em sua morada: em segundo offerecerlheha a alma, e o coração, e tudo o que tem, e em si he: em terceyro lugar pedirlheha quanto quizer para si, e para todos os mais, que lhe parecer; e para o fazer com perfeição pomos aqui o methodo seguinte.

Modo de dar graças depois da Communhaõ.

§. I.

Infinitas graças vos dou, meu Deos, meu Creador, e meu Salvador; e as mesmas infinitas vezes vos dem por mim todos estes Espiritos soberanos, que estão na vossa Divina presença, e companhias; todos os Anjos, e todos os Santos, e sobre todos a sempre Virgem Maria, vossa Mãe, e Senhora nossa, por quanto me fizestes, fazeis, e fareis sempre; por quanto vos pedi, peço, e pedirey; principalmente por me creardes, e remirdes fazerdes Christão, pelo estado q̃ me dèstes, por me não castigardes todas as vezes, que o mereci, por me traze-
des

des à Confissão, e por vos dignares de vir à minha alma, para a regalar com taõ soberana, iguaria, e para a encheres, e adornares de vossa Divina graça.

As mesmas graças vos dou, e vos demtambem todos pelo muyto, que fizestes à Santissima Humanidade de meu Senhor Jesu Christo: à sempre Virgem Maria, principalmente, pela escolheres para vossa Mãy pela livrares do peccado original, pela encheres de tanta graça, pela fazeres taõ fermosa, e agradavel a vossos Divinos olhos.

Tambem volasdou por quanto fizestes, fazeis, e fareis sempre ao Anjo da minha guarda, e a todos os Espiriros Angelicos, que creastes: ao Santo do meu nome, e a todos os mais Santos, e Santas da gloria principalmente aos de quem tenho recebido favores, e dos que sou com especialidade devoto.

Pelo que fizestes, fazeis, e fareis sempre ás Almas justas, e Santas, ás Almas que estão no Purgatorio, com muyta especialidade, ás que me são mais conjuntas, ou pela razão do Sangue, ou de outro nexo. A todos os Irmãos da Santa devoção da Boa morte a todos os Christãos, que estão

em vossa graça , pelos que estão em peccado mortal , ou em outro qualquer perigo.

Pelo que fizestes, fareis, e fazeis em bemma da reducção dos Hereges , conversão dos Infieis, e o mais que tendes feyto, e obrais por todas as creaturas, que vos não podem, nem sabem louvar, que tem havido, ha , e haverá até o fim do Mundo.

Immensas graças vos dou , e vos dou todos pela creação desses Ceos, e seus Astros, deste Mundo, e tudo o que nelle hà; pela redempção do genero humano; pela providencia geral, e particular , com que a tudo attendeis, e governais; por nos dardes Anjos da guarda, e finalmente por vos deyxares no divinissimo Sacramento para regalo , consolação, conforto, e viatico de nossas Almas ; por tudo vos dou immensas, e infinitas graças.

§. II.

E ja que a minha pobreza he tanta, que não tenho com que vos possa agradecer quanto beneficio me fizestes, fazeis, & haveis de fazer, offereço vos , Deos meu, e Senhor meu, huma, e infinitas vezes

zes todos os merecimentos de meu Senhor Jesu Christo, seu Santissimo Corpo, sua Santissima Alma, seu preciosissimo sangue, e tudo quanto fes, e obróu por nós.

Offereço-vos o Corpo, a Alma, e todos os merecimentos da Virgem Santissima, Senhora nossa; todos os merecimentos dos Anjos, dos Santos, e Santas, das Almas do Purgatorio, e de todas as Almas justas, esta minha Alma, e todas as Almas, este meu coração, e todos os corações; a minha vida, e todas as vidas; a mim todo, e a vós todo; todo o zelo dos Patriarcas, esperança dos Profetas, trabalho dos Apostolos, tormento dos Martyres, desvelo dos Doutores, solidão dos Anacoretas, penitencia dos Confessores, pureza das Virgens, todas as Missas, que se differaõ, e se haõ de dizer até o fim do Mundo; todas as fermosuras, todas as riquezas, todo os gostos, e finalmente tudo aquillo, que foy agradavel a vossos Divinos olhos, e vós quereis que vos offereça, vos offerto, e offereço.

§. III.

PEÇO-vos, meu bom Jesus, em honra das vossas cinco Chagas, em honra da sempre

sempre Virgem Maria , da vossa Santíssima
Payxão, dos Santos Anjos da guarda ,
do Santo do meu nome, dos Santos, e San-
tas, de que sou devoto , que me deis hum
coração lanto , e puro , e muy desapegado
das cousas do Mundo; humia caridade muy
abrazada para com vosco , e para com o
proximo , humia humildade profundissi-
ma ; grande fortaleza contra as tentações ,
que o Mundo, Diabo, e Carne me armar ;
grande prudencia nas minhas acções, e to-
das as mais virtudes , que me são necessa-
rias, e com que eu possa ser agradavel a
vossos Divinos olhos. Perdoayme por vos-
ta infinita misericordia todas as minhas
culpas. Dayme muyto da vossa graça , e
nella me conservay para sempre. Dayme
boa vida , boa morte , e todo o remedio
para a Alma , e para o corpo. Nas vossas
Divinas mãos me ponho, tomayme muyto
de vossa mão , como Mestre me ensinay ,
como Medico me curay, como Pastor me
governay, como Pay, e Senhor me livray,
e defendey de todas as diabolicas tenta-
ções, de tudo o que me pòde ser nocivo , e
prejudicial; e dayme estorço , e graça para
fugir, e me livrar de todos os perigos da
minha Alma, e do corpo, para me não per-
der ;

der ; e tudo encaminhay a que eu me salve por vossa infinita bondade.

Pela vossa Santissima Chaga da Mão dreyta, vos peço, e rogo por todos os Missionarios, Prègadores, e Doutrineyros, para que lhes deis grande fervor, e espirito para salvarem a todas as Almas Christans, para redufirem a todos os Herejes, e para cõverterem todos os Gentios a vossa S. Fê: por todos os Confessores, para que lhes deis muyta sabedoria, muyta prudencia, e muyta paciencia, para ouvirem aos penitentes, e para os laberem guiar no caminho da salvação: livrayos a todos de todas as tentações, e falsos testemunhos. Reformay todas as Religiões, Congregações, e Comunidades Santas, para que todas sigão, e pratiquem o leu Santo Instituto, e observem o primitivo espirito, com que forão fundadas.

Pela vossa Santissima Chaga da Mão esquerda vos peço por todos os que estão na vossa graça, que os conserveis, e confirmeis nella; por todos os que estão em peccado mortal, para que os tireis d'elle, trazendo-os à vossa graça; por todos os duros, e obstinados, abrandandolhes os corações, por todos os cegos na Alma, e no corpo, abrin;

abrindolhes os olhos; por todos os que estaõ em agonia de morte, para que lha deis boa, e ditosa; e por todos os que estaõ em algum perigo, para que de todos os livresis.

Pela vossa Santissima Chaga do Pè direito vos peço por todo o estado Ecclesiastico, e secular, que os reformeis muyto. Day graça ao Summo Pontifice para governar bem a vossa Igreja; day graça a todos os Prelados, para governarem bem as suas ovelhas, principalmente a este nosso; a todos day muyta vida, e muyta saude, e muyto zelo do bem das Almas: a todos os prelos, e encarcerados, day liberdade; a todos os necessitados soccorrey com o sustento necessario; a todos os virtuozos day grande amor às virtudes; e aos viciozos grande aborrecimento aos vicios, e aos peccados, para que todos configaõ o bem de sua salvaçaõ.

Pela vossa Santissima Chaga do Pé esquerdo vos peço por todos os Reys, e Principes Christãos, para que lhes deis pàs, concordia, e uniaõ entre si, principalmente ao nosso Rey: attendey muyto a toda a Caza Real, dando a todos muyto de vosso Divino amor, e temor: a todos os Judeos abri os olhos para conhecerem a Jesu Christo

sto por seu Redemptor ; consolay a todos os tristes; day saude, e paciencia a todos os enfermos ; remediay a todos os pobres ; conloday a todos os atribulados ; amparay a todos os orfãos, e viuvvas ; desenganay a todos os velhos ; encaminhay a todos os moços ; e concedey a todas as vossas creaturas tudo, o de que necessitaõ, para seu bem.

Pela vossa Santissima Chaga do Lado vos peço por todas as Almas do Purgatorio, que a todas livresis das suas penas, e as leveis á vossa Santissima Gloria, principalmente as Almas de meus paes, irmãos, tios, primos, e mais parentes ; todas as com que tratey, e communiquey ; todas as que me fizeram algum bem, e tambem algum mal ; todas aquelles, que conheci, e com quem tive amisade ; todas as que foraõ das minhas Irmandades, e Confrarias, e Irmãos comigo da Irmandade da Boa morte ; todas as Almas, que foraõ devotas da Virgem Senhora nossa, dos Anjos da guarda, do Divinissimo Sacramento, e de vossa Sacratissima Payxaõ ; todos os que foraõ appellidados, com o meu nome, ou como de algum Santo, ou Santa, com quem tenho devoçaõ.

Peço-vos

Peço-vos por todos os meus parentes vivos, por todos os meus amigos, & conhecidos, por aquelles, que me não tem boa vontade, aquelles que me fizeraõ algum bem, assim espirital, como temporal, a todos day o mesmo, que para mim peço, e a todos os que me pediraõ, que por elles orasse, e rogasse diante de vossa infinita Bondade, assim em geral, como em particular: e vos peço tudo o mais, que vós quereis vos peça.

Por remate, meu amorozo Deos, e Senhor meu, eu me ponho nas vossas Santissimas mãos, para me regerdes, e governardes. Dayme por ultimo a vossa Santissima benção chea de muyta graça para sempre vos servir, amar, e louvar eternamente na vossa Gloria.

Repetirá entaõ por vezes; o Louvado seja o Santissimo Sacramento, &c. relará huma Estação; procurando ganhar sempre os Santos Jubileos.

Communhaõ Espiritual.

Como nem sempre pòde huma Alma dezejosa do seu augmento espirital, commungar sacramental, e realmente; pa-
ra

ra que senão prive deste bem, lhe pomos aqui o modo, com que o pôde fazer espiritualmente, que lhe será de muyto proveyto.

Quando ouve Missa, e o Sacerdote communga, ou quando adóra, e vizita o divinissimo Sacramento, pôde commungar espiritualmente. Esta Communhão espiritual consiste em hum ansiozo dezejo de commungar, e receber o divinissimo Sacramento, havendo-se no seu interior, como se na realidade se vira regalado com aquelle Divino Paõ do Ceo.

E para o fazer com toda a reflexão, faça primeyro hum acto de contrição, e logo avivando a fè fará interiormente a Confissão geral, e ella findada, por tres vezes diga: Senhor, eu não sou digno, nem merecedor, de q vós entreis na minha morada, mas só com dizer huma palavra a minha Alma será salva, &c.

E imaginando que o Sacerdote lhe dà a Communhão, se recolherá interiormente, fazendo actos de virtudes, principalmente de Fè, Esperança, e Caridade; que com isto, sem receber o Sacramento, receberà os frutos delie; dando graças a taõ amorozo Senhor pelos beneficios, e merces,
que

que lhe fás. O que pôde rematar com o seguinte.

Alma de meu Senhos Jesu Christo, santificayme.

Corpo de Christo, salvayme.

Sangue de meu Savador, confortayme.

Agoa do Lado de Christo, lavayme.

O meu doce Jesus, ouvime, e escondeyme em vossas Chagas.

Não permittais que de vós me aparte. Defendeyme do mau inimigo.

E na hora da morte acompanhayme, para que vos louve por todos os seculos, e por toda a eternidade. Amen.

ANTIFONA.

Oh Sagrado Banquete, em que a Christo se recebe, e se venera a memoria de sua Payxão: a Alma se enche de graça, e se nos dà o penhor da Gloria futura

ÿ. Vós Senhor déstes aos homens o Paõ do Ceo.

Rx. Que tem em si toda a suavidade.

O R E M U S.

DEos, que nos deyxastes no admiravel Sacramento a memoria de vossa Payxão,

Payxão concedeynos que tal sorte venere-
mos os Sagrado myſterio , de voffo Cor-
po, e langue , que ſintamos proveytoſa-
mente em nos o fruto de voffa redempçãõ:
vòs que viveis, e reynais com Deos Pa-
dre na unidade de Deos Espirito Santo ,
por todos os ſeculos , dos ſeculos. Amen.

O R A C, A M.

*Para vizitar frequentemente o diviniffimo
Sacramento , ou com prezença corporal,
ou eſpiritualmente.*

S Enhor meu Jeſu Chriſto , aqui chego
à voffa Divina prezença , em compa-
nhia da Santiffima Virgem Maria, e de to-
dos os Anjos , e Santos do Ceo, Almas do
Purgatorio, e Juſtos da Terra a vizitarvos ,
e adorarvos na Santiffima Hoſtia confagra-
da , onde creyo firmiffimamente que eſtai
tão prezente , como eſtais no Ceo. Peço-
vos, Senhor da minha Alma, pelos mereci-
mentos de voffo Corpo , e Sangue me ſal-
veis , guiando a minha vida , para que poſ-
ſa ter huma boa morte , e ſegure a eterna
vida na voffa companhia , e da Santiffima
Virgem voffa Mãy , a quem tambem offe-
reço

reço esta Hostia consagrada, acompanhada de todos os vossos, e seus merecimentos, para que ella por mim os offereça a vosso Eterno Pay em acção de graças por todos os beneficios, que amim, e a todas as creaturas tem feyto, e para remissão de todo o Mundo. Amen.

Pater noster, Ave Maria.

*Devoções à Virgem Santissima Senhora nossa
a fim de impetrar boa morte.*

ENsinou a Virgem Maria nossa Senhora à Santa Methildes Virgem, como se refere na sua vida cap. 55. hum modo de a saudar todos os dias, em nome da Santissima Trindade, e lhe prometteu, que observando-o, lhe seria propicia na hora de sua morte. O modo da laudação he a seguinte, e he bem que todos a usem, e pratiquem. Vay vertida em Portuguez, para a fazer commua a todos.

Recolha primeyro o entendimento a huma seria memoria da morte, lembrando-se da ultima hora, que o espera, e em que certamente se hade achar. Reze logo huma Ave Maria, e acabada diga.

O minha Senhora Santa Maria, assim
como

como o Espirito Santo infundio em vós
humã larga enchente de amor ; assim vós
em minha morte distillay em mim a do-
çura desse amor Divino , pelo qual se me
torne suavissima toda a amargura.

Rematarà dizendo.

Maria Mãy de graça,
Mãy de misericordia,
Livraynos do inimigo,
E recebeynos na hora da morte:

A Vós, meu Jesus, seja dada a gloria, que
nacestes de Mãy Virgem , e viveis
com o Padre, e Santo Espirito por seculos
eternos. Amen.

ŷ. Ouvi, Senhor, a minha oraçaõ.

Rx. E chegue a vós o meu clamor.

O R E M U S.

S Enhor meu Jesu Christo , pedimos
que interceda por nòs agora , e na ho-
ra de nossa morte ante vossa clemencia , a
Virgem Maria vossa Mãy , cuja Sacratif-
sima Alma na hora de vossa Payxão tras-
passou huma espada de dor , por amor de
vos Senhor, e Salvador do Mundo , que
E com

com o Padre, e Elpirito Santo viveis, e reynais por todos os seculos. Amen.

Profissão de escravo da Senhora muyto do seu agrado; que se pòde fazer todos os dias, ou nos principaes dias de suas festas, diante de alguma Imagem da mesma Senhora.

S Antiffima Virgem Maria, Mãy de Deos, eu N. ainda que por todas as partes indignissimo de ser admittido, e contando no numero de vossos servos, e escravos, confiado porèm em vossa admiravel piedade, e movido com os dezejos de vos servir; aqui diante da Divina Magestade, na presença do meu Anjo da guarda, e de toda a Corte Celestial, vos escolho por minha particular Senhora, Padroeira, e Mãy, e proponho firmente daqui em diante de vos obedecer, e servir, e procurar que outros vos sirvaõ. Por tanto, Mãy clementissima, humildemente vos rogo pelo Sacratissimo Sangue de JESU Christo Filho vosso que me queyrais receber no numero de vossos devotos escravos, e me alcançay graça para que em todos os meus pensamentos, palavras, e obras me haja de modo, que

que em nada de agrade aos olhos de Deos;
e vossos: ultimamente vos peço que vos
lembreis de mim na hora de minha mor-
t: Amen.

*Sendo de muyto agrado da Senhora o ser ap-
plaudida por todos os Santissimo Mystérios
de sua vida ; com muyta especialidade
se agrada que a venerem pela sua
immaculada Conceyção; e por isso
pomos a seguinte.*

O R A Ç A M.

SAnta Maria Rainha dos Ceos , Mãe
de nosso Senhor Jesu Christo , e Se-
nhora do Mundo , que a nenhum pecca-
dor despresais , nem desamparais: olhay,
Senhora, para este miseravel com olhos de
piedade, e alcançayme de vosso Filho per-
daõ de meus peccados , para que eu , que
com devoto affecto celebrou agora vossa
Santa Conceyção , receba depois o ga-
lardoõ, da Bemaventurança ; conceden-
do-o assim o mesmo, a quem sempre Vir-
gem paristes Jesu Christo nosso Senhor ,
que com o Padre , e Eípirito Santo vive,
e reyna em Trindade perfeyta por todos

os seculos dos seculos. Amen.

*Ao Eterno Padre em honra da immaculada
Conceyção da Senhora.*

O R A Ç A M.

S Enhor Deos Eterno Padre, que pela
Immaculada Conceyção da Virgem
Maria preparastes em suas purissimas
entranhas digna morada a vosso Eterno
Filho, rogo-vos que assim como a prezer-
vastes de toda a macula, e culpa original,
por haver previsto a morte, e satisfação
de feu Filho, e vosso; assim tambem me
concedais que mediante sua intercessão,
chegue puro, e sem macula â vossa Di-
vina presença; o que vos peço pelo mel-
mo Senhor Jezu Christo, que com vosco,
e com o Espirito Santo vive, e reyna para
sempre. Amen.

LADAINHA

DE NOSSA SENHORA.

K Yrie eleison.

Christe eleison.

Kyrie eleison.

Christe audi nos.

Christe exaudi nos.

Pater de Cælis Deus: Miserere nobis.

Fili Redemptor Mundi Deus: Miserere
nobis.

Spiritus Sancte Deus: Miserere nobis.

Sancta Trinitas unus Deus: Miserere
nobis.

SANCTA MARIA: Ora.

Sancta Dei Genitrix: Ora.

Sancta Virgo Virginum: Ora.

Mater Christi: Ora.

Mater Divinæ Gratia: Ora.

Mater purissima: Ora.

Mater castissima: Ora.

Mater inviolata: Ora.

Mater intemerata: Ora.

Mater amabilis: Ora.

Mater admirabilis: Ora.

Mater Creatoris: Ora.

Mater Salvatoris:	Ora.
Virgo prudentissima:	Ora.
Virgo veneranda:	Ora.
Virgo prædicanda:	Ora.
Virgo potens:	Ora.
Virgo clemens:	Ora.
Virgo fidelis:	Ora.
Speculum Justitiæ:	Ora.
Sedes Sapientiæ:	Ora.
Causa nostræ lætitiæ:	Ora.
Vas spirituale:	Ora.
Vas honorabile:	Ora.
Vas insigne devotionis:	Ora.
Rosa mystica:	Ora.
Turris Davidica:	Ora.
Turris eburnea:	Ora.
Domus aurea:	Ora.
Fæderis Arca:	Ora.
Janua Cæli:	Ora.
Stella matutina:	Ora.
Salus infirmorum:	Ora.
Refugium peccatorum:	Ora.
Consolatrix afflictorum:	Ora.
Auxilium Christianorum:	Ora.
Regina Angelorum:	Ora.
Regina Patriarcharum:	Ora.
Regina Prophetarum:	Ora.
Regina Apostolorum:	Ora.
	Regina

Regina Martyrum: Ora.

Regina Confessorum: Ora.

Regina Virginum: Ora.

Regina Sanctorum omnium, Ora.

Agnus Dei, qui tollis peccata Mundi:

Parce nobis, Dòmine.

Agnus Dei, qui tollis peccata Mundi:

Exaudi nos, Dòmine.

Agnus Dei, qui tollis peccata Mundi.

Miserere nobis.

Christe audi nos.

Christe exaudi nos.

Kyrie eleison.

Christe eleison.

Kyrie eleison.

Pater noster, &c.

ψ. Et ne nos inducas in tentationem.

℞. Sed libera nos à malo.

ψ. Dòmine exaudi orationem meam.

℞. Et clamor meus ad te veniat.

O R E M U S.

GRatiam tuam, quæsumus Dòmi-
ne, mentibus nostris infunde; ut
qui Angelo nuntiante, Christi Filiū tui
Incarnationem cognovimus, per Passio-
nemejus, & Crucem ad Resurrectionis
gloriam

E iiii

gloriam perducamur. Per eundem Christum Dominum nostrum. Amen

Como os Anjos, e Santos são nossos intercessores para com Deos, por isso recomendamos tanto a devoção com elles. Cada hum a póde ter com aquelles, de que mais se affeyçoar; porem aqui lhe apontamos alguns, com quem tenha devoção em vida, para o ajudarem muyto na hora da morte.

Ao Santo Anjo da Guarda.

A Njo de Deos, Espirito Santissimo, Espirito Beatissimo, Principe excellentissimo, Soldado de Deos fortissimo, Nuncio velocissimo, Ministro obedientissimo, Mestre Sapiientissimo, Confelheyro prudentissimo, Amigo fidelissimo, e Senhor meu; quando chegará o dia, em que eu veja a mão invizivel de quem recebo tantos, e tão repetidos favores cada dia, e cada hora. Reconheço tão obrigado, que nunca poderey responder à menor parte da vossa providencia. Eu sou tão desagradecido, que nem me lembro do vosso cuydado. Perdoayme,

doayme, Anjo meu amantissimo, a ingraticidão passada, e olhando para a misericordia de quem vos deputou para minha guarda, me defendey de todos os meus inimigos, governay todos os meus passos; aconselhayme em todas as duvidas, ensinayme em todas as minhas ignorancias, illustrayme nas trevas desta vida; para que, sendo vós minha guia, consiga a felicidade de huma boa morte, e caminhe direyto á Bemaventurança. Amen.
Padre nosso, Ave Maria.

Ao Glorioso Patriarca S. Joseph Esposo da Virgem Santissima.

A Moroço Deos, e Senhor meu, que sobre todos os Santos engrandeces tes ao vosso fidelissimo servo S. Joseph com as prerogativas mais admiraveis, dandolhe entre outras muytas a de Pay putativo de vosso Filho, e a de Esposo castissimo de sua purissima Má: peço-vos pelo summo agrado, com que vos servio nellas, e peia ineffavel Santidade, que para as lograr lhe concedestes, me façais verdadeyro imitador de suas virtudes, e perpetuo venerador de suas excellencias; dayme

dayme luz, para que conheça, e estime como merecem as que teve; e graça para que com muyta ternura, e devoção medite os gozos, e tristezas, que sua Santissima Alma experimentou nesta vida: Concedey me hum amor seu taõ fervoroso, e taõ fino, que exceda ao que lhe tiveraõ os seus mayores devotos, para que amando-o sempre com o mais cordial, e excessivo affecto, alcance por seus merecimentos o viver huma vida muyto ajustada, e depois huma morte taõ ditosa, que va com elle lograr a vossa vista nessa eterna Bemaventurança. Amen.

Sette Padre nossos, e sette Ave Marias em hõra dos gozos, e das tristezas, que teve em sua vida. Devoção que elle mesmo ensinou ser muyto do seu agrado.

A' gloriosa Santa Anna Mãy da Mãy de Deos.

Gloriosissima Senhora Santa Anna Mãy da Mãy de Deos, e Avò do mesmo Christo, poderosa intercessora nossa, e refugio seguro dos que a vòs recorrem; eu repetidas vezes me gozo, e dentro no meu coração estimo que seja taõ
alta

alta vossa excellencia, tão sublimie vossa dignidade, e tão amplo vosso poder. Não podem deyxar de ser entranhas de piedade as vossas, pois geráraõ a Mãy de Misericordia: por isso a vòs recorro com grande confiança, pedindo vos com todos os affectos da minha Alma me tomeis debayxo de vosso amparo, e protecção. Alcançayme de Deos huma Fè viva, huma Esperansa firme, e huma Caridade abrazada, pureza da Alma, e do corpo, e huma devoção cordial a vossa Santissima Filha, e dezejo efficaz de servir toda a minha vida a vosso Santissimo Neto. Fazey que estes meus bons propositos me durem até a hora de minha morte; e nella mostray, Santa gloriosa, a efficacia do vosso patrocínio, para que possa sair bem despachado desta vida. Não queyrais atender ao pouco, que eu mereço, mas só attendey ao muyto, que vòs podeis. Valeyme pois, Santa poderosissima, valeyme me, pois em vòs confio; valeyme para credito do vosso poder, para honra de vossa Filha, e para mayor exaltação de vosso Neto; valeyme, para que o vosso nome seja conhecido; porque ajudado de vossa intercessão, espero vos sayba viver

agra.

agradecido. Amen.

Tres Padre nossos, e tres Ave Marias, e no fim de cada Padre nosso, e Ave Maria diga.

Santa Anna, succurre miseris.

Santa Anna, soccorrey aos miseraveis.

Ao Bemaventurado S. Joaquim, Pay da Virgem Santissima.

Soberano Deos, e Senhor meu, que entre tantos, e taõ admiraveis Santos escolhestes unicamente a S. Joaquim para dignissimo Avo vosso, e ditozo Pay de vossa Santissima Mãy, preferindo-o nesta taõ soberana dignidade a todos os mais; e para isso adornando o com taõ singulares excellencias, quaes eraõ as que pediaõ estado taõ sublime. Eu, ainda que o mais tibio devoto leu, vos dou infinitas graças por esta especial eleyção, que delle fizestes, e pelas sobre-elevadas prerogativas, com q o dignificastes para taõ alto fim. Dezejàra converterme todo em linguas, para vos tributar louvores, e dar volos com taõ encendidos affectos, como volosdaõ os Espiritos Bemaventurados da Gloria. Mas ja que naõ posso, aceytay os meus
deze

dezejos , e ouvi minhas supplicas por intercessão de quem he taõ digno do vosso agrado , e pelos merecimentos de vosso Avo vos peço purifiqueis minha Alma de todas as culpas, e a enchais dos dons de vossa Divina graça , dandoma sempre taõ efficaz, que toda a vida vos ame , e vos sirva , e depois da morte vos va gozar eternamente na Gloria , mediante a intercessão do meu singular valedor S. Joaquim , que com vosco , e sua Santissima Filha , vive , e reyna no Ceo , por seculos dos seculos. Amen.

Padre nosso , Ave Maria.

A's Onze mil Virgens, Advogadas da hora da morte, que costumão assistir nella aos seus devotos.

B Emaventurada Santa Ursula , Virgem clarissima , exemplar , e guia de hum exercito taõ numerozo , qual foy o de vossas ditosas companheyras , esposas todas do Divino Espozo JESU Christo , Virgens prudentes , Martyres illustres , Açucenas entre espinhos , Rosas da Igreja Militante , Estrellas resplandecentes da Triunfante ; vòs minhas gloriosas

riofas Santas, q̄ derramastes o sangue pela Fé, e pela Castidade; perdestes a vida por amor do vosso Divino Espozo, vencestes a morte, triunfando da mayor fereza e tyrânia, e morrédo gloriosaméte enriquecestes a Igreja cõ vossas preciosas Reliquias, e povoastes os Ceos com vossos soberanos espiritos ajudayme com o soccorro dos vossos merecimentos, e com os poderes da vossa intercessãõ nas batalhas, que tenho continuas contra todos os inimigos da Alma: assiste-me particularmente na ultima batalha da hora da morte, para que alcançando huma perfeyta vitoria, confira a dezejada Coroa da Bemaventurança, pelos merecimentos de nosso Senhor Jesu Christo, que vive, e reyna com o Padre, e Espirito Santo, por todos os seculos dos seculos. Amen.

Põde-se ajuntar a esta oraçaõ a Coroa das Onze mil Virgens, que consta de trinta Ave Marias, rezadas todos os dias, que no fim do anno fazem o computo de onze mil, rezando-se no mesmo dia das Onze mil Virgens sincoenta Ave Marias.

Ao Patriarca Santo Ignacio de Loyola.

ALtissimo, e Omnipotente Deos, que com singular Providencia escolhestes ao Bemaventurado Santo Ignacio de Loyola para Capitaõ da vossa Companhia que tanto se emprega na reduçãõ dos Gentios, conversãõ dos infieis, e melhoramento da vida dos Christãos, attendendo sempre às emprezas de vossa mayor honra, e gloria. Eu a tenho muyto grande de que ornasseis o vosso servo Ignacio de tantas virtudes, e excellencias de que lhe desseis tanto poder, e valia, pois so o seu nome intimida os mesmos demonios do Inferno; e tanto zelo de salvar as Almas, que pelo bem destas se queria pôr a risco de perder a mesma Gloria, e Bemaventurança. Por sua intercessãõ, e por seus singulares merecimentos vos peço me livreis das tentações do demonio, purificando minha Alma de todas as culpas, para que seja muyto agradavel a vossos Divinos olhos. E já que este vosso servo vos imitou tanto nas virtudes mais heroycas, fazeyme taõ fervorozo imitador das suas, que tendo o nellas por exemplar, procure
adquiri

adquirir todas, e crescer sempre na perfeição, e de tal sorte dirija meus passos desencaminhados pela real estrada de vossos Mandamentos, que amandovos sempre como devo, mereça ter huma ditosa, e feliz morte para viver com vosco eternamente na vossa Gloria. Amen.

Padre nosso, Ave Maria.

Ao grande Apostolo do Oriente S. Francisco Xavier.

Glorioso Padre S. Francisco Xavier, poderoso Santo, e grande valedor nosso, por vossa singular piedade, e caridade, de que usastes, e usais com todos, e por aquelle ardentissimo zelo, com que por espaço de dês annos continuos, no vastissimo Imperio do Oriente trabalhastes pela Salvação das Almas, vos peço, que intercedais eficazmente diante de Deos pela minha, e pelas de todos os peccadores, e muyto especialmente os deste reyno de Portugal, do qual fostes taõ amante, taõ bẽ lhe fizestes, q̃ lèdo vòs o prodigio mais raro dos milagre o primeiro milagre, q̃ obrastes foy em hum Portuguez. Alcãcayme do mesmo Senhor q̃ sempre o sirva.

va

va, e ame para nunca ser transgressor de sua Santa Ley, e me conservar até a morte na sua Divina graça. E se vós, meu glorioso Santo, sempre vos mostrais benigno, e amoroso para com todos, sede-o tambem para comigo, posto que indigno peccador, e tibio devoto vossio, concedeyme tudo o que vos peço, e pedirey sempre para honra, e gloria de Deos Nosso Senhor, e vossa. Amen.

Dès Padre nossos, e dès Ave Marias em honra dos dès annos, que o Santo servio a Deos no Oriente; devoção muyto do seu agrado,

Ao Glorioso Padre Santo Antonio de Lisboa.

MEu glorioso Padre Santo Antonio, luz do Mundo, e remedio dos necessitados, e afflictos, que tão regalado fostes de Deos, pois se dignou foyto menino bulcar os vossos braços, e deicaçar nelles, como reclinatorio muyto do seu agrado. Pelas Chagas desse mesmo Senhor, que tendes com vosco, e pelas Chagas, que o mesmo Senhor imprimio em seu

grande servo , Pay voffo , o Serafico Padre S. Francisco ; vos peço , já que loís o Santo deparador das cousas perdidas , façais muyto que a minha Alma senão perca , nem eu ande jamais perdid o pelos caminhos do engano, da vaidade, e da perdição ; mas de tal sorte caminhe a minha vida , que possa na morte chegar ao desejado Porto da salvação. Ponde os vossos olhos cheyos de piedade , nos meus desejos ; rogay , e intercedey por mim diante desse Senhor , que tanto vos amou , e vos ama ; sede meu intercessor , e valedor em tudo , o que peço , para que assim viva mais obrigado ao meu Deos , e ao voffo patrocínio na presença do mesmo Senhor , a quem se tribute toda a honra , e louvor por todos os seculos dos seculos. Amen.

Padre nosso, Ave Maria.

A' Gloriosa Virg em, e Martyr Santa Barbora Advogada da hora da morte , e intercessora poderosa para não morrer sem q̄ receba o Divinissimo Sacramêto

Gloriosa Virgem , e Martyr , Santa Barbora, a quem Deos tanto engrandeceu , e exaltou , que quiz nascesteis neste

te Mundo , não são dotada das mais raras prendas da natureza , e graça , fermosura , discricião , honestidade , constancia , e todas as mais virtudes ; mas tambem para louvar a Deos , e para favorecer , e ajudar aos homens ; concedendovos o que em si teve , pois o mesmo Deos, que não nasceu para si, fenaõ para nõs , e aos Espiritos. mais elevados , que são Anjos da Gloria , deu esta excellencia, que juntamente vem a Deos no Ceo , e nos guardaõ , e defendem na Terra. Por aquella constancia , com que vos houvestes em todas as perseguições , que vos deraõ , não são os estranhos , mas ainda vossio proprio pay Dioscoro , pois foy o mesmo tyranno , que vos encarcerou na torre , molesteu nella , e servio de verdugo , para vos tirar a vida. Por tudo isto , que obrastes , e com que tanto merecestes diante de Deos , que vos fez Advogada contra os trovões , poderosa para valer na hora da morte aos vossos devotos , e para não morrerem sem receber o Divinissimo Sacramento: eu , posto que o não lou como devo , mas dezejo ser numerado entre os vossos devotos vos peço, gloriosa Santa, me alcanceis de Deos vossio Divino Esposo o viver sempre na

fua graça , e amizade , e não temer , nem ter que recear naquella ultima tormenta da vida , que he a morte , os rayos da fua Divina Juftiça. Paraque acabando affim , e bem difpofto , e aparelhado com aquelle foberano Viatico da Gloria , poffa ir minha Alma a gozar de Deos , e da voffa companhia na Bemaventurança eterna. Amen.

Padre noſſo. Ave Maria.

ULTIMA CONCLUSAM
deſte Directorio , e Exhortação a todos os meus Irmãos da Boa morte. Com hum breve methodo do que devem obrar naquella certa , e tremenda hora.

Coſtume he de todos os homens , que tem partes , e habilidades corporaes , para fahirem luzidos , e eſtarem deſtros na occaſião de mayor empenho , enſayarem-fe , e exercitarem-fe muytas vezes antes , por não errar depois. temendo a vergonha , e deſhonra do máo ſucceſſo. Pois , ſe iſto obraõ os homens no que importa tão pouco , quanto mais devem obrar no que tanto importa , que he enſayarle , e adeſtrarle para bem morrer
função'

função, em que se erramos o ponto huma vez, não tem mais remedio.

Todos sabemos que havemos de morrer, e isso não muytas vezes, senão huma só: *Statutum est hominibus semel mori*, e sendo isto affirm, a todos nos occorre a obrigação de aprender a bem morrer. Esta diligenciá tanto incumbe aos moços, como aos velhos, aos grandes, como aos pequenos; porque todos passão, ou haõ de passar por aquella hora: *Nemo est, qui semper vivat*. Pede logo a razão prevenir agora, o que então será necessario; pois o tempo preciso da partida he certo, e não sabemos se as dores, as ansias, as fadigas da infirmitade, ou o repentino da morte, darão lugar para se fazer a devida prevenção.

Por isso o Apostolo das gentes diz que morria todos os dias em vida: *Quotidie morior*; para morrer bem na morte, e o Espirito Santo nos aconselha por bocca do Sabio que para viver ajustados, e não ter que recear no ultimo tranze da morte, a tragamos sempre na lembrança: *Memorare no-vissima tua*, lembray vos que haveis de morrer, e que para todos se hade acabar o transitorio, estas mãos, com que pegais

nesto livrinbo, esses olhos, com que estais lendo o que vos digo aqui, e todo esse vosso corpo de que sois tão amador, se hade converter em pó, e em cinza: *In pulverem reverteris.* Todo este Mundo, que tanto vos levou as atenções, se hade acabar para vós, e vós para elle: nem vos haõ de aproveytar as dignidades, os postos, as riquezas, os talentos, e prendas nem a nobreza, e soberania do Sangue, porque a foice da morte por tudo corta, e o que acompanha a pobre Alma, são as boas, ou maz obras, que fez em quanto esteve, e viveu neste Mundo: *Opera enim illorum sequuntur illos.*

Lembrayvos que esta morte, que vos espera, hade ser huma lo; de sorte que se vos não succeder bem na primeyra, là vay perdido todo o negocio, pois não podeis emendar o erro na segunda. Não sabeis quando, nem aonde isto succederá te daqui a hum, ou muytos annos; se daqui a hum, ou a muytos mezes, se daqui a huma, ou muytas semanas; se hoje, ou daqui a muytos dias: se será na Terra, ou no Mar; na vossa caza, ou fóra della; na vossa cama, ou em aigum caminho; bem disposto, ou mal aparelhado: *Nescit homo finem*

finem suam; e por isso he necessario, que a vossa consciencia ande sempre livre da culpa mortal, para que a morte vos não apanhe descuydado: *Latet ultimus dies, ut observentur omnes dies*, diz Santo Agostinho.

Trazey á lembrança aquelle terribel instante entre a vida, é a morte, em que certamente vos haveis de ver, e achar sem forças, nem alentos, moribundo já quasi para espirar: oh que exercito defunctissimas considerações então vos haõ de accommeter, e cercar; ja com as dores, e molestias da enfermidade; já com a vista dos filhos, parentes, e amigos, dos quaes vos auzentais, para nunca mais os ver, já com a consideração do pò, e cinza, e que dalli a pouco vos haveis de converter, e tornar; já com a consideração das muytas enormes culpas, que commettestes toda a vossa vida. Sem duvida tudo isto, que são inimigos, q̄ vos cercaõ naquella ultimhora: *Circundabunt te inimicitui*; vos quebraraõ de todo as operações dos lentidos, os alentos da Alma, e as forças do corpo, vendo que depois de tantos annos em hum instante, e momento se arruinou, e prostrou por terra esse soberbo edificio, de que fostes

fostes composto : *Ad terram prosternent te.*

Mas não he isto o que mais faz temer, e tremer; o que depois disto se segue, he que intimidou aos Paulos, aos Arsenios, aos Hilariões, e os mayores Athletas da Santidade; porque saindo vossa Alma do corpo, hade ser apresentada ao Divino Juis, que sabe tudo o que tendes feyto em vossa vida, e vos hade julgar conforme os vossos merecimentos, e huma de duas sentenças vos hade dar, ou de eterna condemnação, ou de eterna salvação: huma destas vos espera sem que de qualqner dellas possais appellar, ou aggravar; em hum instante se acabará este negocio de tanta importancia, como he salvar, ou não salvar para sempre. Oh instante! oh momento! quaõ terrivel, e medonho es!

De sorte, meu muyto amado Irmaõ, que a lembrança do passado, a experiencia do presente, e o temor do futuro he o que mais hade penalizar, e affligir a pobre Alma na ultima hora, e instante da sua assistencia neste Mundo. O passado, e o presente, como foy, e he temporal, hade ter seu termo, e se hade acabar; mas o futuro, o não saber eu que sentença me hade caber, que sorte me hade sair, se de con-

denação

denação eterna , ou de eterna salvação , sem haver meyo entre ellas ; porque ou heyde penar nas malmorras do inferno em companhia dos demonios sem alivio algum , atormentado severissimamente em todas as potencias, e sentidos, e isto por toda huma eternidade , que nunca hade ter fim, nem acabar, mas sempre estará no seu principio ; ou a ditosa sentença da salvação , nas moradas da Celeste Jerusaleem , gozando para todo o sempre da vista de Deos , da companhia da Virgem Santissima Senhora nossa , e de todos os Bemaventurados , cheyo de gostos , que nunca haõ de acabar , nem ter fim, possuindo tudo o que quizer, e carecendo de tudo o que naõ quizer ter , sem medo, ou receyo que se hajao de acabar tantas felicidades.

Por isso vos recomendo tanto este ponto de tanta importancia, ensayar muitas vezes para este ultimo dia , para esta ultima hora , e para este ultimo momento, e instante, que lo isto serà poderoso, para que vivais ajustadamente , e para andardes com a devida preparação. E senaõ dizeyme , pelo bem que vos dezejo : se agora vos colheffe a morte de repente , que conta darieis de vossa vida? Que descargo,

cargo de tantas culpas? Pois se a experiencia vos ensina, e sabeis de certo, e credes que a cada instante podeis acabar a vida, porque não acabais de ver como viveis?

Se tivésseis noticia, ou visseis que hum preso condemnado à morte, com sentença intimada, que sem embargo dos Embargos morra; este tal se occupasse em danças, e recreações, em passatempos, e vaidades, não o tericis por louco? Pois não he mais mentecapto, e falto de juizo o homem, que depois da sentença de morte certa faz caso da sua vida; e como se fora immortal trata taõ pouco da sua morte, que isso o de que mais se esquece? Não vos fieis na idade, na saude, ou robustes; porque tudo acaba, e fenece em hum instante. Ponderay isto bem, e muytas vezes na vida, que eu vos seguro bom successo na morte. E para o fazerdes com felicidade vos ponho aqui humna breve consideração para cada dia da semana.

SEGUNDA FEYRA.

Consideray, e meditay com viva ponderação que sois mortal, e que haveis de morrer, não muytas, senão humna ló vez.

Terça

TERÇA FEYRA.

Consideray, e meditay com viva ponderação que ja estais enfermo, com febre, e crecimentos malignos, desconfiado dos Medicos.

QUARTA FEYRA.

Consideray, e meditay com viva ponderação que ja se chama o Confessor, e que esta hade ser a ultima confissão de vossa vida, quando sem ella não morrais.

QUINTA FEYRA.

Consideray, e meditay com viva ponderação que recebeis o Santissimo Sacramento por viatico.

SEXTA FEYRA.

Consideray, e meditay com viva ponderação que ja vos estão ungingo com o Sacramento da Extremaunção.

SABBADO.

Consideray, e meditay com viva ponderação que ja acabastes a vida, que vos levaõ para a sepultura, e que nella vos sepultaõ.

DOMINGO.

Consideray, e meditay com viva ponderação que haveis de resuscitar, ou para gozar de Deos eternamente, ou para sempre arder nas profundezas do Inferno. E deste bom exercicio, que tiverdes no discurso da Semana, espero ver o fruto no dia do Juizo, cabendo a todos, e a mim por misericordia de Deos a boa sorte da felicidade eterna.

METHODO PARA A HORA DA morte.

Como a experiencia me tem ensinado haver muyto descuydo nos Medicos, parentes, e domesticos do enfermo em o desenganar do estado, em que se acha, de que não pode livrar, nem escapar da doença, não morrer; quero aqui pôr o methodo, e as palavras, com que o podem fazer; e ad'virtão que nisto lhe fazem o mayor bem.

M Eu Irmaõ, Deos nosso Senhor, que creou a Alma de v. m. e lhe deu esse corpo por carcere, quer livralla desta miseravel escravidão para gozar brevemente da liberdade, e gloria dos filhos de Deos. O que sahe do carcere para ser Rey, deve lahir muyto alegre. O que do desterro vay para a Patria, vay muy contente. Pois, se esta Alma, que Deos creou á sua imagem, e semelhança, sahe do carcere do corpo para ir reynar na Gloria, se sahe do desterro, e valle de lagrymas para a Patria Celestial, porque não irá alegre, e contente?

Conforme-se v. m. com a disposição da
Di-

Divina vontade, que assim o ordena, e dispõem. Leve com generoso animo este trago da morte temporal com a esperança da Bemaventurança eterna. Não lhe lembre o que cá deyxá, que tudo he nada, à vista do muyto, que Deos lhe pôde dar. Nem lhe causem cuydado as obrigações, que cá lhe ficaõ; porque Deos attenderá a tudo, como creaturas suas, e ja que Deos he servido, de que se acabe este desterro, rendalhe v. m. as graças, e entenda que a mayor caridade, e amidade he advertillo, paraque com este conhecimento, e dezen-gano de que morre, trate sò do negocio de sua salvaçaõ, e de se dispor muyto bem para a partida desta vida para a outra; e eu encarregára muyto a minha consciencia, se conhecendo esta verdade, lha não declarasse com dezen-gano.

Do que deve fazer, e dizer na hora da morte.

COnfessado bem, e verdadeyramente, feyto o seu testamento, e dispostas todas as cousas, como deve; recebidos os Sacramentos com toda a devoçaõ possivel; comece a esperar a hora, em que Deos o chame para si: e como pôde

de

de succeder, ou não haver copia de Sacerdotes, ou vir tarde o que o hade ajudar a bem morrer, pôde dizer, e repetir muitas vezes o seguinte, e por isso faça muito pelo decorar em vida, e em quanto tem faude.

PROTESTAÇÃO DA FE

Para o artigo da morte:

EM nome de Deos Padre todo Poderoso, em presença da Virgem Santissima Mãe de Deos, e Senhora nossa, e de todos os Anjos, e Santos da Corte celestial: eu N. Protesto, e digo que creyo fiel, e verdadeyramente o Mysterio da Santissima Trindade, Padre, Filho, e Espirito Santo, tres Pelloas, e hum só Deos verdade yro.

Creyo que o Filho de Deos encarnou, e se fez homem nas purissimas entranhas da Virgem Maria, sendo ella sempre Virgem antes do parto, no parto, e depois do parto.

Creyo em todos os Mysterios da vida, e morte, Resurreyção, e Ascensão de Christo, que he Author dos sette Sacramentos, e que està realmente no Divi-
nissimo

nissimo Sacramento do Altar.

Creyo que hade vir a julgar os vivos, e os mortos, dando premio aos bons, e castigo aos maos com pena eterna, ou premio perduravel.

Protesto que eu quero viver, e morrer confessando esta verdade, e todos os Artigos da Fê, e tudo o que cre, e confessa nossa Santa Madre Igreja Catholica Apostolica Romana, na qual morrerãõ todos os Santos, e deraõ a vida todos os Martyres.

Protesto que dezejo, e de boa vontade quero partirme deste miseravel Mundo, quando o meu Deos, e Creador for servido; e que estou muyto conforme com a sua Divina vontade:

Espero firmemente na Divina piedade, e misericordia de taõ bom Senhor que me hade salvar pelos infinitos merecimentos de meu Senhor Jesu Christo; e que nem a multidaõ, e graveza de meus peccados feraõ bastantes a precipitarme no abyssmo da dezesperaçaõ; pois conheço, que huma pinga do precioso Sangue de Christo he bastante para lavar todos os peccados do Mundo.

Finalmente protesto que peço de todo

o coração a meu Deos, e Senhor que por sua elemencia, bondade, e misericordia, e pela morte, e Payxaõ de meu Senhor Jesu Christo, e pelos merecimentos, e intercessãõ da Virgem Santissima sua Mãy, e de todos os Santos, e Anjos, me perdoe meus peccados, e me receba no numero dos seus escolhidos, pois me peza na Alma de o ter offendido, e proponho de nunca mais o offender, antes mil vezes perder a vida, do que a graça.

Tambem protesto que dezejo amar a meus proximos com aquella perfeyta caridade, que Deos nosso Senhor manda que os ame, e me peza de havellos offendido: e a todos, assim presentes, como ausentes, peço humildemente perdaõ de tudo aquillo, com que os tenho offendido, aggravado, ou escandalizado. Assim mesmo de verdadeyro coração perdo-o a todos os que me tem offendido, ou aggravado em qualquer tempo, ou lugar: e mediante esta caridade dezejo estar unido com todos os membros vivos da Igreja, e participar de todos os merecimentos, virtudes, e boas obras, que fazem; e a todos pelo amor de Deos peço a ajuda, e soccorro dos seus suffragios.

S U P P L I C A .

A Deo; Nosso Senhor para aquella hora.

DEos meu, que em ular de misericordia com os homens, e em lhes perdoardes mostrais vossa Omnipotencia ; vós podeis perdoar mais, do que eu peccar reſplandeça agora em mim o attributo do voffo poder, e milericordia infinita, perdoandome todas as minhas maldades. Amen.

S U P P L I C A .

A Jefu . Christo noſſo Senhor para aquella hora.

A Paz de meu Senhor Jefu Christo, Redemptor, e Salvador meu, e a virtude infinita de ſua Santiffima Payxaõ , e a bençaõ da Santiffima Virgem Maria Rainha dos Anjos , e Mãy dos peccadores , e guarda dos Anjos, e as orações de todos os eſcolhidos ſejaõ em minha defenſa cõtra todos os inimigos viziveis, e inviziveis neſtaminha hora da morte. Amen.

S U P P L I C A .

A' Virgem Santissima.

O' Virgem Sacratissima, Maria Mãy de Deos, e Senhora nossa, honra, e amparo de todo o genero humano; vinde, piedosissima Advogada de peccadores, vinde a amparar, e favorecer este vosso servo, q está na prezente angustia, e extrema necessidade: e vos peço pelo amor, e caridade immensa de Nosso Senhor Jelu Christo vosso Filho, e de todos os Anjos, Santos, e moradores do Ceo, que consoleis este pobre atribulado; defendey esta Alma, ajuday-a, soccorrey-a nesta perigosa afflicção, e angustia, a padrinhay-a na presença do soberano Juis: pedilhe, que por sua Divina clemencia, e vossos rogos seja perdoada, e em vossa companhia vá lograr a eterna Bemaventurança, pela Paixão, e precioso Sangue de Jesu Christo, vosso Filho, e nosso Redemptor, Amen.

Ao Santo Anjo da Guarda.

O Anjo de Deos, Espirito Bemaventurado, Principe da minha guarda; dou a Deos, e a vós muytas graças, pelo cuydado, que tivestes de mim em toda a minha vida, pelos males, de que me livrastes, e amor, com que me guardastes, sem eu o merecer, Rogovos, meu Santo Anjo, que me perdoeis a má companhia, que vos fis, de que muyto me peza; agora de novo me recomendo na vossa custodia, para que me defendais de todos os affaltos do inimigo: livrayme, e consolayme nesta hora: recebey minha Alma, e não a delampareis, atè ser apresentada diante de Deos, que vola entregou e deu em custodia, para que acabando em pês descance no Senhor.

J A C U L A T O R I A

E actos de Fè; Esperança, e Caridade.

JESUS, JESUS, JESUS. Pezame de vos ter offendido: em vossas Divinas mãos encomendo meu espirito: em vós creyo, meu Deos, em vós espero, meu
Deos,

Deos, a vòs, meu Deos, amo sobre todas as cousas.

JESUS, JESUS, JESUS. Pezame havervos offendido, por terdes vòs quem fois: le muytos annos tivera devida, não os empregàra em outra cousa mais, que em amarvos, e servirvos. Estou muyto resignado na vossa Divina vontade, e muyto confiado na vossa infinita misericordia.

JESUS, JESUS, JESUS. Sede em minha companhia: eu vos offereço estas dores, e afflicções em satisfação de minhas culpas. Quizera ter mil vidas, para todas sacrificar por vosso amor. Salvay esta Alma, que remistes com o vosso preciosissimo Sangue.

JESUS, JESUS, JESUS. Sede para mim JESUS. JESUS, Maria Joseph. Maria Mãy de graça, Mãy de misericordia, livrayme do inimigo, valeyme, e amparayme nesta hora. Anjo da minha guarda, que me guardastes toda a vida, defendeyme nesta occasião. Todos os Santos da Gloria sede em minha ajuda.

Com estes semelhâtes actos te irá dispo-ndo para entregar a Alma a seu Creador. É ja q̃ tantas vezes nos ajuntamos neste exercicio da Boa morte, queyra a Bondade Divina

vina que nos vejamos todos na Bemaventurança, que he o que lo devemos dezer, e procurar, e a cujo fim se encaminha so esta minha diligencia, e o unico fruto que quero deste directorio, o qual, para que sempre vos acompanhe fis tao manual.

F I N I S.



Comprou-se
a parte a 25 de julho
a 15 de novembro

E
1
R